



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO  
ESCOLA CLASSE MORRO DO SANSÃO



Sobradinho II-DF, 2023.

*"Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do vôo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o vôo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em vôo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o vôo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado."*

*Rubem Alves*

## LISTA DE IMAGENS

Figura 1 Sr.Amadeus Gomes Rabelo e Sra. Gerônima Reis Gomes Rabelo, na Fazenda Sansão, 1961.....	11
Figura 2 Fotos da nascente do córrego Sansão e de Dona Custódia, dona da fazenda e uma das primeiras moradoras do condomínio.....	11
Figura 3 Crianças, à época, que iam à pé para estudarem nas escolas da região de Sobradinho.....	12
Figura 4 Armínio Francisco da Rocha e Sra. Neuza Araújo da Rocha, doadores do terreno para a construção de nossa Unidade Escolar.....	12
Figura 5 Em 1987, inaugurada a Escola Classe Morro do Sansão.....	13
Figura 6 Ursulina Rodrigues de Azevedo, primeira Diretora.....	13
Figura 7 Em 2010, visita de George Zarur, idealizador da reivindicação da construção da escola para a Comunidade do Morro do Sansão.....	14
Figura 8 Acervo de fotografias da EC Morro do Sansão.....	14
Figura 9 Estudantes em apresentações culturais, à época.....	15
Figura 10 Estudantes em formatura do PROERD, Feira de exposições, confraternizações.....	15
Figura 11 Em 2008, estudantes no DER.....	17
Figura 12 Em 2008, início da reconstrução da Escola.....	17
Figura 13 Reinauguração da escola, em 25 de agosto de 2009.....	18
Figura 14 Sr. Arumínio (doador do terreno) ao lado da placa de reconstrução da escola.....	18
Figura 15 Estudantes no dia da reinauguração.....	18
Figura 16 Em 2012, Myrtes de Souza Maia (vice-diretora) e Nara Silvia de Melo Romualdo (Diretora).....	19
Figura 17 Em 2013, Willi Cássia (vice-diretora) e Nara Silvia (Diretora)....	19
Figura 18 Kelton Ferreira e Silva (vice-diretor) e Nara Silvia (diretora)....	19
Figura 19 Educação integral.....	20
Figura 20 Neide Viana (vice-diretora) e Kelton Ferreira (diretor).....	20
Figura 21 Kelton Ferreira e Silva (Diretor) e Raquel Susan C. de Souza (vice-diretora).....	21
Figura 22 Coordenação Coletiva remota pelo Google Meet.....	22
Figura 23 Estudantes na entrega dos kits do Arraiá Virtual.....	22

Figura 24 Doação de cestas básicas pelo grupo de Bombeiros do DF.....	23
Figura 25 Parque sendo reformado, em 2021.....	25
Figura 26 Reforma do parque, em 2021.....	25
Figura 27 Sala de aula.....	28
Figura 28 Sala de leitura Zivaldo.....	28
Figura 30 Abertura do Projeto de Leitura de 2023.....	31
Figura 29 Abertura do Projeto de Leitura de 2023.....	31
Figura 31 "Passaporte da Leitura 2023".....	31
Figura 32 Reunião com a Comunidade Escolar, 2023.....	32
Figura 33 Convite para as Terapias Comunitárias em nossa Escola em parceria com a UBS03.....	39
Figura 34 Passeata para conscientização da comunidade local sobre a prevenção contra a Dengue.....	39
Figura 35 Visita do Dr. Vinícius (médico da família) e Dr. Sérgio (dentista) da UBS03 Vale dos Pinheiros.....	40
Figura 36 Formação realizada pelos Serviços de OE e EAA.....	44
Figura 37 FELIB itinerante- Apresentação do Escritor e Ilustrador Ivan Zigg.....	56

## SUMÁRIO

<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b>	7
<b>2. APRESENTAÇÃO</b> .....	8
<b>3. HISTÓRICO</b> .....	11
<b>4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR</b> .....	32
<b>5. FUNÇÃO SOCIAL</b> .....	41
<b>6. MISSÃO</b> .....	44
<b>7. PRINCÍPIOS</b> .....	45
7.1- Unicidade entre teoria e prática .....	45
7.2- Interdisciplinaridade e contextualização .....	45
7.3- Da Educação Integral .....	46
7.4- Epistemológicos .....	47
7.5- Da Educação Inclusiva .....	47
<b>8. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS</b> .....	50
8.1- Geral .....	50
8.2- Específicos.....	50
<b>9. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS</b> .....	52
9.1- Pedagogia Histórico-Crítica.....	52
9.2- Psicologia Histórico- Cultural.....	54
<b>10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR</b> .....	57
10.1- Eixos Integradores de cada etapa/modalidade.....	57
10.2- Alinhamento com o Currículo da etapa/modalidade.....	58
<b>11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR</b> .....	60
11.1- Coordenação Pedagógica .....	64
11.2- Formação continuada dos profissionais da educação.....	65
11.3- Metodologias de ensino adotadas.....	66
11.4- Alinhamento com as Diretrizes/OP .....	67
11.5- Relação Escola-Comunidade.....	68
11.6- Atuação dos Serviços EAA e OE.....	70
11.7- Permanência e êxito dos estudantes.....	71

<b>12. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.....</b>	<b>73</b>
12.1- Avaliação de Larga Escala/ Avaliação de Rede.....	73
12.2-Avaliação Institucional.....	74
12.3- Avaliação das Aprendizagens.....	75
12.4-Conselho de Classe.....	77
12.5- Matriz Curricular .....	77
<b>13. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP..</b>	<b>80</b>
13.1-Gestão Pedagógica.....	80
13.2- Gestão dos Resultados Educacionais.....	81
13.3- Gestão Participativa.....	82
13.4- Gestão de Pessoas .....	82
13.5- Gestão Financeira.....	83
13.6- Gestão Administrativa.....	84
<b>14. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS.....</b>	<b>86</b>
Orientação Educacional.....	87
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)....	95
Coodenação Pedagógica.....	106
Servidoras Readaptadas:	
- Sala de leitura.....	109
- Apoio pedagógico.....	114
<b>15. PROJETOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>116</b>
15.1- Articulação com projetos/programas.....	116
15.2- Ações Inter e intrassetoriais.....	116
Projeto de Leitura.....	117
Projeto Educação para o movimento.....	119
Projeto Escola de Pais: “Mãos que tricotam e famílias que andam juntas.” .....	120
Projeto Educação Matemática.....	121
Projeto Aprendendo com as emoções.....	122
Projeto Brincar como direito dos bebês e das crianças.....	125
Projeto Alimentação Saudável.....	127
XI Plenarinha.....	130
<b>16. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP.....</b>	<b>132</b>
<b>17. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>134</b>

## 1- IDENTIFICAÇÃO

<b>Nome da Unidade Escolar</b>	Escola Classe Morro do Sansão
<b>Endereço eletrônico:</b>	<a href="https://www.escol.as/267320-ec-morro-do-sansao">https://www.escol.as/267320-ec-morro-do-sansao</a>
<b>CNPJ</b>	02.377.437/0001-74
<b>Coordenação Regional de Ensino</b>	Sobradinho
<b>Endereço</b>	Quadra 45A conjunto F S/N Condomínio Vale dos Pinheiros Sobradinho II-DF
<b>Telefone</b>	39013228
<b>E-mail</b>	morrodosansao@gmail.com
<b>Instagram</b>	@ecmorrodosansao
<b>Data da Fundação da UE</b>	22 de junho de 1987
<b>Turnos de Funcionamento</b>	Matutino e Vespertino
<b>Etapas/Modalidades de Ensino Ofertadas</b>	Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).
<b>Escola de Gestão Compartilhada</b>	(    ) SIM      ( x ) NÃO
<b>Oferta Educação Integral</b>	(    ) SIM      ( x ) NÃO
<b>Equipe Gestora</b>	Diretor :Kelton Ferreira e Silva Vice Diretora : Raquel S. C. de Souza Chefe de Secretaria: Viviane da Silva Oliveira Melo

## **2- APRESENTAÇÃO**

A garantia de uma educação pública e de qualidade requer medidas prioritárias no tocante a gestão e estrutura organizacional da unidade de ensino. Tais medidas encontram-se fundamentadas nas necessidades apresentadas pelos os estudantes, pela comunidade escolar, pela gestão e pelos sistemas de ensino distrital e federal.

Assim, é necessário um olhar atento que reverbere em ações que objetivem o combate à repetência e a evasão; priorização da alfabetização e do atendimento educacional aos estudantes com deficiência ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade; manutenção da permanência e aprendizagem dos estudantes, a partir dos 4 anos de idade, no primeiro período da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental; gerenciamento adequado dos recursos financeiros; garantia de formação inicial e continuada dos profissionais de educação, impulsionando a autonomia da escola, da gestão democrática e da avaliação institucional.

Os objetivos que ora se apresentam, estão pautados em uma série de documentos norteadores da educação brasileira e no Currículo em Movimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, com ênfase nos seus eixos Transversais: Educação para Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade; e nos Eixos Integradores: Alfabetização/ Letramentos/ Ludicidade/ Linguagens.

Este Projeto Político Pedagógico é fruto de ações coletivas com a comunidade escolar a partir de discussões, planejamento das resoluções dos problemas e a articulação de forças para a construção de um espaço escolar democrático que priorize o desenvolvimento integral do estudante. Este documento engloba desde o histórico da instituição, diagnóstico da realidade escolar, passando por sua função social e missão, seus princípios, objetivos da Educação, do Ensino e das aprendizagens; suas bases teóricas e metodológicas, a organização do trabalho pedagógico, as estratégias de



avaliação, seu plano de ação até chegar aos projetos específicos implantados na escola.

A Escola Classe Morro do Sansão prioriza a qualidade referenciada nos sujeitos sociais e na equidade. Esta proposta prima por uma educação histórico-crítica, aberta às novas experiências, à maneira de ser dos atores sociais pertencentes à comunidade escolar e às novas ideias presentes no contexto social brasileiro. A intenção é que todos aprendam a conviver com as diferenças; tenham o conhecimento de forma sistematizada, promovendo a autonomia e alcançando o êxito escolar. É uma proposta em constante reconstrução e atualização, requerendo, portanto um compromisso de todos que atuam diretamente e indiretamente com o estudante.

Ao mesmo tempo em que a escola busca definir parâmetros para garantir a qualidade e a consistência do projeto político pedagógico, procura manter a flexibilidade necessária, considerando a diversidade presente na escola e na comunidade como um todo.

É uma proposta que busca ressignificar substancialmente o conceito de escola, visto que, atualmente a escola que apenas ensina o estudante a reproduzir e a consolidar os atuais mecanismos do modelo educativo e sócio-político existentes não mais se justifica. Portanto, a formação de cidadãs e cidadãos plenos, requer da instituição a redefinição de princípios, objetivos, estratégias e justa readequação do currículo escolar, quando necessário.

Vale destacar, que este projeto político pretende favorecer o desenvolvimento da gestão democrática, priorizando ações coletivas a partir do estabelecimento de acordos e parcerias, da participação de todos os segmentos da comunidade escolar no processo de tomada de decisões e do compromisso com a aprendizagem de qualidade, respondendo aos interesses da sociedade.

Os planos de ação da Equipe Gestora, da Coordenação Pedagógica, do Serviço de Orientação Educacional e Especializado de Apoio à Aprendizagem, são fundamentais na organização pedagógica. Esses elementos são

imprescindíveis na definição dos objetivos de planejamento, orientação e acompanhamento das atividades didático-pedagógicas.

A escola se organiza pedagogicamente a partir do que é preconizado pelo Currículo em Movimento e também pelos projetos pedagógicos desenvolvidos com a participação de todos os segmentos escolares. A participação ocorre em todo o processo, desde a elaboração até a avaliação e o acompanhamento das crianças que deverão receber atendimento prioritário.

O trabalho com projetos possibilita a participação, a reflexão e a intervenção na realidade, com vistas a transformá-la a partir da promoção humana dos estudantes. Os projetos contribuem para adequar o ensino às necessidades educacionais de cada estudante, com ações dinâmicas e flexíveis, construídas pelo coletivo, de forma contextualizada, lúdica e prazerosa e com foco na aquisição das aprendizagens. Nesse sentido, pretende-se trabalhar com objetivos e metas, conforme previsto na Base Nacional Curricular Comum – BNCC e nos resultados das avaliações internas e externas Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SIPAEDF) e Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

### 3- HISTÓRICO DA EC MORRO DO SANSÃO

A região em que nossa Unidade Escolar está situada atualmente, era uma enorme fazenda de propriedade de Amadeus Gomes Rabelo, casado com Gerônima Reis Gomes Rabelo (figura 1). Por volta de 1961, Sr. Amadeus começou a desmembrá-la em lotes e a vendê-los, tornando-se nos dias de hoje, o Condomínio Vale dos Pinheiros.



Figura 1 Sr. Amadeus Gomes Rabelo e Sra. Gerônima Reis Gomes Rabelo, na Fazenda Sansão, 1961

Esta região também recebe o nome de Morro do Sansão por conta de um córrego chamado Sansão, que passa próximo ao condomínio e nasce nas proximidades da fazenda de Dona Custódia, umas das primeiras moradoras do condomínio.



Figura 2 Fotos da nascente do córrego Sansão e de Dona Custódia, dona da fazenda e uma das primeiras moradoras do condomínio.

Por volta de 1985, quando o Sr. George Zarur, comovido pela observação diária do fato de várias crianças irem à pé para estudar em escolas em Sobradinho e pela constante oferta de carona para as mesmas; decidiu levantar um movimento para que fosse construída uma escola na comunidade. Os moradores reuniam-se debaixo de uma árvore para poder reivindicar e lá colhiam assinaturas para a construção da escola.

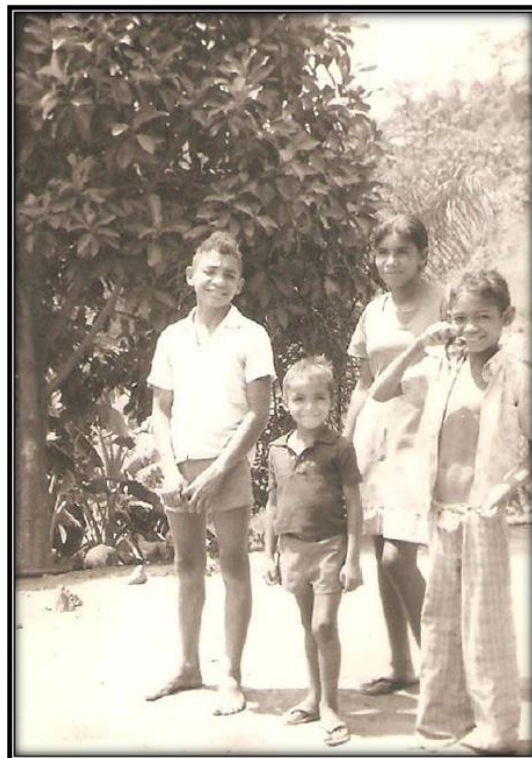


Figura 3 Crianças, à época, que iam à pé para estudarem nas escolas da região de Sobradinho

Em 22 de junho de 1987, a Escola Classe Morro do Sansão foi inaugurada, em um terreno doado pelo casal Armínio Francisco da Rocha e Neuza Araújo da Rocha, moradores pioneiros da comunidade Morro do Sansão. Inicialmente, as atividades escolares atenderam duas turmas multisseriadas.



Figura 4 Armínio Francisco da Rocha e Sra. Neuza Araújo da Rocha, doadores do terreno para a construção de nossa Unidade Escolar.

Nossa Escola situa-se em área de preservação ambiental (APA) e foi construída para atender, inicialmente, estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, oriundos de chácaras e condomínios próximos que tinham dificuldades de frequentar outras unidades de ensino devido à falta de transporte e a distância entre a escola e suas residências.





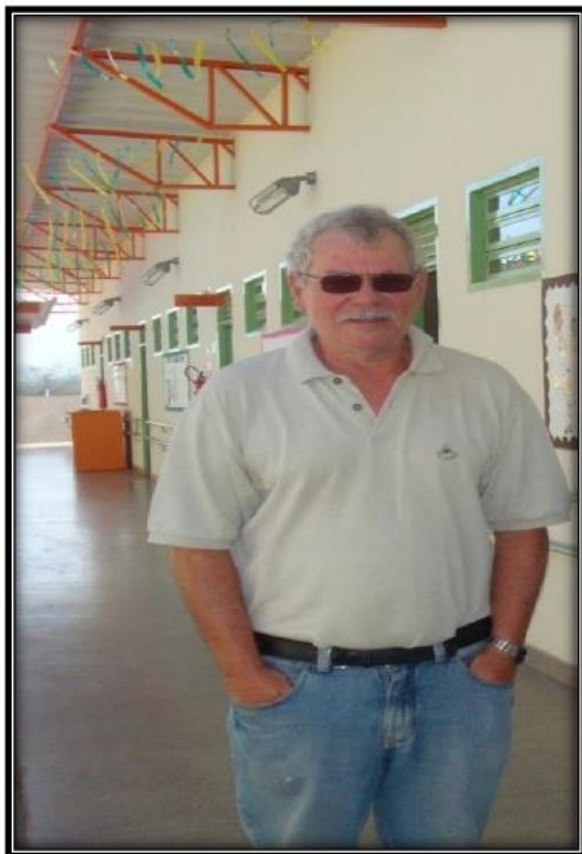
**Figura 5** Em 1987, inaugurada a Escola Classe Morro do Sansão.

A primeira Diretora foi a professora Ursulina Rodrigues de Azevedo. Ao decorrer dos anos iniciais da escola, o número de crianças atendidas foi crescendo gradualmente, sendo que em 1994, foi necessária a criação de um corpo administrativo para melhor gerenciar o projeto pedagógico da escola constituído dos seguintes cargos: um diretor, um vice-diretor e um secretário.



**Figura 6** Ursulina Rodrigues de Azevedo, primeira Diretora.

No início do ano letivo de 2000, com a criação de novos condomínios nos arredores da comunidade do Morro do Sansão, houve a necessidade de ampliação de mais duas salas provisórias para atender a demanda.



**Figura 7** Em 2010, visita de George Zarur, idealizador da reivindicação da construção da escola para a Comunidade do Morro do Sansão.



**Figura 8** Acervo de fotografias da EC Morro do Sansão.



Mais registros de nossa história...



Figura 9 Estudantes em apresentações culturais, à época.



Figura 10 Estudantes em formatura do PROERD, Feira de exposições, confraternizações.

Fizeram e fazem parte da história da Escola, os/as seguintes gestores/as:

<b>RELAÇÃO DE DIRETORES E VICE-DIRETORES DA ESCOLA CLASSE MORRO DO SANSÃO</b>		
<b>NOME</b>	<b>CARGO</b>	<b>NOMEAÇÃO</b>
<b>Ursulina Rodrigues de Azevedo</b>	Diretora	<b>22.06.1987 a 16.01.1993</b>
<b>Maria de Lourdes Moreira do Amaral</b>	Diretora	<b>17.01.1994 a 17.04.1995</b>
<b>Manoela Aparecida da Silva Costa</b>	Diretora	<b>18.04.1995 a 04.01.1996</b>
<b>Maria de Lourdes Moreira do Amaral</b>	Diretora	<b>05.01.1996 a 04.01.1998</b>
<b>Antônia Pádua de Paula e Silva</b>	Diretora	<b>05.01.1998 a 29.12.1999</b>
<b>Juliana Gularde Vilela</b>	Diretora	<b>30.12.1999 a 01.03.2000</b>
<b>Maria de Lourdes Moreira do Amaral</b>	Diretora	<b>02.03.2000 a 01.02.2001</b>
<b>Ursulina Rodrigues de Azevedo</b>	Diretora	<b>02.02.2001 a 28.07.2003</b>
<b>Maria José Lopes Ferreira</b>	Vice-Diretora	<b>24.04.2003 a 01.10.2003</b>
<b>Maria José Lopes Ferreira</b>	Diretora	<b>01.10.2003 a 12.02.2004</b>
<b>Kelton Ferreira e Silva</b>	Diretor	<b>12.02.2004 a 10.01.2008</b>
<b>Edite Batista da Silva</b>	Vice-Diretora	<b>22.12.2005 a 23.05.2007</b>
<b>Nara Silvia de Melo Romualdo</b>	Vice-Diretora	<b>24.05.2007 a 10.01.2008</b>
<b>Kelton Ferreira e Silva</b>	Diretor	<b>10.01.2008 a 10.09.2012</b>
<b>Nara Silvia de Melo Romualdo</b>	Diretora	<b>10.09.2012 a 02.01.2014</b>
<b>Myrtes de Souza Maia</b>	Vice-Diretora	<b>10.09.2012 a 02.01.2014</b>
<b>Nara Silvia de Melo Romualdo</b>	Diretora	<b>02.01.2014 a 02.01.2017</b>
<b>Willi Cássia Maria de S. Gonçalves</b>	Vice-Diretora	<b>02.01.2014 a 22.04.2015</b>
<b>Kelton Ferreira e Silva</b>	Vice-Diretor	<b>22.04.2015 a 02.01.2017</b>
<b>Kelton Ferreira e Silva</b>	Diretor	<b>02.01.2017 a 31.12.2019</b>
<b>Neide Viana Luiz</b>	Vice-Diretora	<b>02.01.2017 a 31.12.2019</b>



<b>Kelton Ferreira e Silva</b>	Diretor	<b>02.01.2020 a 31.12.2023</b>
<b>Raquel S. Campos de Souza</b>	Vice-Diretora	<b>02.01.2020 a 31.12.2023</b>



Figura 11 Em 2008, estudantes no DER.

Em 2007, foi implantada a Gestão Compartilhada nas unidades de ensino e a equipe gestora eleita foi formada pelo professor Kelton Ferreira e Silva (Diretor) e pela professora Nara Silvia de Melo Romualdo (Vice-Diretora).

Em meados de 2008 até a metade do ano de 2009, a escola foi transferida provisoriamente para o galpão do DER - Departamento de Estradas e Rodagens, para que o

espaço físico pudesse ser reconstruído e ampliado.

Em 25 de agosto de 2009, a escola foi reinaugurada, contando agora com: 05 salas de aula (42,12 m<sup>2</sup>); 01 sala de informática (42,12 m<sup>2</sup>); 01 sala de leitura (35,97 m<sup>2</sup>); 01 sala de professores (35,97 m<sup>2</sup>); 01 sala de recursos (21,06 m<sup>2</sup>); 01 sala de serviço de orientação educacional; 04 banheiros para uso dos estudantes – (01 feminino e 01 masculino). Um com box apropriado para crianças pré-escolar e um para portadores de necessidades especiais; 01 banheiro para servidores; 01 cozinha; 01 depósito



Figura 12 Em 2008, início da reconstrução da Escola

de gêneros alimentícios; 01 área de serviço; 01 depósito de material; 01 sala de Direção com 01 depósito de material (20,60 m<sup>2</sup>), 01 secretaria (21,52 m<sup>2</sup>); 01 pátio coberto (113, 40 m<sup>2</sup>); 01 espaço para Horta.



Figura 13 Reinauguração da escola, em 25 de agosto de 2009.



Figura 14 Sr. Arumínio (doador do terreno) ao lado da placa de reconstrução da escola.



Figura 15 Estudantes no dia da reinauguração.

No ano de 2009 a equipe gestora foi reeleita, dando prosseguimento ao projeto pedagógico proposto no ano de 2007.

A educação infantil foi implantada no ano de 2010, com duas turmas: uma de 1º período (4 anos) e 1 de 2º período (5 anos), ficando ativa até o ano de 2014.

A Secretaria de Educação de Estado do Distrito Federal, em 2012, implantou nas escolas a Gestão Democrática, na qual foram eleitas Nara Silvia de Melo Romualdo (diretora) e Myrtes de Souza Maia (vice-diretora).



Figura 16 Em 2012, Myrtes de Souza Maia (vice-diretora) e Nara Silvia de Melo Romualdo (Diretora).

No ano de 2013 foi implantada a Escola Integral. Na ocasião, foram atendidos 100 (cem) estudantes, que frequentaram atividades em quatro oficinas: pintura, recreação, capoeira e acompanhamento pedagógico. As crianças eram atendidas por 6 (seis) monitores.

No final de 2013, foi realizada a segunda eleição da gestão democrática. A Professora Nara Silvia de Melo Romualdo continuou como Diretora e a professora Willi Cássia assumiu a vice-diretoria. Esta permaneceu no cargo de vice-diretora até 2015, quando foi substituída pelo Coordenador Pedagógico Kelton Ferreira e Silva.



Figura 17 Em 2013, Willi Cássia (vice-diretora) e Nara Silvia (Diretora).



Figura 18 Kelton Ferreira e Silva (vice-diretor) e Nara Silvia (diretora).



No ano de 2015, o Programa de Educação Integral atendeu (93) noventa e três estudantes em (05) cinco oficinas: música (aulas de violão), acompanhamento pedagógico, artes, recreação e jogos digitais. Estas crianças foram atendidas por 04 (quatro) monitores do Programa Jovem Social Voluntário, tendo como Coordenadora a professora Myrtes de Souza Maia.



Figura 19 Educação integral.

Em 2016, o Conselho Escolar e o corpo docente avaliaram a escola integral e decidiram pela suspensão das atividades. O principal motivo da



Figura 20 Neide Viana (vice-diretora) e Kelton Ferreira (diretor).

suspensão foi o fato de ter muita demanda de crianças para formar turmas de Educação Infantil. Assim, a escola voltou a atender a Educação Infantil com 02(duas) turmas, somadas a outras 08(oito) turmas de Ensino Fundamental.

No final do ano letivo de 2016, houve eleição para Equipe Gestora, sendo eleitos: Professor Kelton Ferreira e Silva para Diretor e Neide Viana Luiz para Vice-Diretora.

Em 2017, esta unidade de ensino atendeu as seguintes modalidades: 02 turmas de Educação Infantil: 01 turma de 1º período, 01 turma de 2º período,

totalizando 34 estudantes e 08 turmas no Ensino Fundamental, sendo: 01 turma de 1º ano, 01 turma de 2º ano, 02 turmas de 3º ano, 02 turmas de 4º ano e 02 turmas de 5º ano, totalizando: 115 estudantes.

Já no ano de 2018, a escola se organizou da seguinte forma: com 03 turmas de Educação Infantil, sendo 01 de 1º período e 02 de 2º períodos, perfazendo um total de 47 estudantes e 07 turmas de ensino fundamental anos iniciais, assim distribuídas: 01 de 1º ano, 01 de 2º ano, 01 de 3º ano, 02 de 4º ano e 02 de 5º ano, perfazendo um total de 115 estudantes.

Em 2019, a escola esteve organizada em 3 turmas de Educação Infantil, compreendendo 01 turma de 1º período e 02 de 2º períodos, totalizando 41 estudantes; e 7 turmas de Ensino Fundamental (Anos Iniciais), sendo 02 turmas de 1º ano, 01 turma de 2º ano, 01 de 3º ano, 01 de 4º ano e mais 02 turmas de 5º ano, totalizando 127 estudantes.

Para a atuação nos anos de 2020 e 2021, foi realizado um novo pleito democrático que resultou na eleição do Kelton Ferreira e Silva para Diretor e da Raquel S. C. de Souza, para Vice-Diretora.

A organização desta unidade de ensino, em 2020, ficou da seguinte forma: 02 turmas da Educação Infantil (uma de 1º período e outra de 2º período) e 08 turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo uma de 1º ano, duas de 2º ano, duas de 3º ano, uma de 4º ano e duas de 5º ano, totalizando 174 estudantes matriculados.



Figura 21 Kelton Ferreira e Silva (Diretor) e Raquel Susan C. de Souza (vice-diretora).

Ainda em março de 2020, devido à Pandemia do COVID-19, foi decretada a suspensão de várias atividades laborais, incluindo as aulas presenciais. Houve períodos de isolamento social, “toques de recolher” e funcionamento apenas das atividades essenciais, tais como: saúde, segurança, alimentação. A medida que os meses foram passando, mais especificamente em junho, foi estabelecido um novo programa de organização pedagógica para o retorno das aulas, de forma remota, nomeado “Escola em Casa DF”. Foram ofertadas, por parte da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal



Figura 22 Coordenação Coletiva remota pelo Google Meet.

(SEEDF) com professores de diversas modalidades da Rede, aulas televisionadas pelo canal da TV Justiça e aulas gravadas no canal Educa DF, na plataforma do YouTube. A programação incluía tempo destinado à

Educação Infantil até o Ensino Médio. Além destas aulas na TV e no YouTube, houve a oferta de formações continuadas para instrumentalização dos profissionais da educação para o uso das ferramentas do G-Suite (Google Classroom, Meet, Forms, entre outros); Moodle e Produção de Materiais; conduzido pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais em Educação (EAPE).

No final de junho, aconteceu o retorno às aulas remotas, com período de adaptação à plataforma do Google Classroom e Google Meet, podendo ainda optar pelo recebimento de atividades impressas, na



Figura 23 Estudantes na entrega dos kits do Arraiá Virtual.

impossibilidade de acompanhamento por meio do uso de ferramentas digitais.

Realizamos um formulário diagnóstico para as famílias de nossos estudantes, onde foi constatado que o nosso trabalho, em sua grande maioria, seria ofertado por meio das atividades impressas, com retirada e devolução quinzenal, acompanhamento diário nas plataformas do Google Classroom (a quem tinha disponibilidade) e WhatsApp, com envio dos arquivos das atividades em pdf, áudios explicativos e vídeos informativos, para que a interação se mantivesse ao longo do ano.

Outras iniciativas aconteceram, ao longo do ano letivo, da SEEDF em parceria com esta Unidade de Ensino, tais como: distribuição de Cestas Verdes (frutas, verduras e legumes, produzidos pelos pequenos produtores rurais); benefício do bolsa alimentação (pecúnia creditada no cartão material escolar destinada às famílias de baixa renda e em vulnerabilidade social, cadastradas previamente no CRAS), aplicativo “Escola em Casa DF” para acesso à plataforma Google Sala de Aula, com dados reversos (modalidade em que o GDF paga o acesso aos estudantes, desde que feito pelo aplicativo).

Esta Unidade escolar, durante este período de pandemia, ainda realizou a distribuição de Cestas Básicas em parceria com um grupo de Bombeiros do DF e outra vez, em parceria com o partido político do PT. Ofertou também, como forma de incentivo e manutenção das relações dialógicas entre escola e família, um “Arraiá Virtual”, reuniões e formações remotas, encontros temáticos e a “Formatura na Caixa” destinada aos formandos do 2º período da Educação Infantil e 5º anos do Ensino Fundamental.



Figura 24 Doação de cestas básicas pelo grupo de Bombeiros do DF.



Foi um período delicado, de grande preocupação com a saúde, insegurança alimentar e vulnerabilidade. Mas é importante ressaltar e deixar registrado o brilhantismo dos nossos profissionais de educação, que mesmo em meio aos diversos desafios, se reinventaram, construindo coletivamente um novo caminho para alcançar nossos estudantes, suas aprendizagens; fortalecendo as relações e vínculos com as famílias de nossa comunidade.

Em 03 de março de 2021, ainda de forma remota, retornamos com a “Semana Pedagógica” (período destinado ao acolhimento, orientações e formações dos profissionais da educação) e no dia 08 de março, foi dado o início ao ano letivo. Nossa organização, neste ano de 2021, foi dada pela oferta de 09 turmas, sendo 2 de Educação Infantil e 07 de anos iniciais (1º ao ao 5º ano). Foram atendidos o total de 164 estudantes, com ensino remoto no início do ano letivo e no 2º semestre com retorno presencial, à priori, com turmas divididas em dois grupos e a presença alternada semanalmente. Em meados de outubro do referido ano letivo, aconteceu o retorno 100% presencial, com a totalidade dos estudantes matriculados.

Para a transição do ensino remoto para o retorno do ensino presencial, foram necessárias diversas ações de adequações quanto ao espaço (reorganização da disposição das carteiras, uso de espaços coletivos), ao tempo (horários de entrada, intervalo, saída), quanto à saúde de todos os envolvidos (uso de máscaras, uso do lavatório na entrada da escola, distanciamento, uso de álcool em gel), às aprendizagens (recomposição da organização curricular) e outros. Estas orientações podem ser encontradas nos diversos materiais produzidos pela SEEDF, tais como: Guia de Orientações de Biossegurança para a retomada das atividades presenciais nas unidades escolares da rede pública de ensino do DF, Orientações Pedagógicas para a Permanência Escolar, Organização Curricular, entre outros. Ainda em 2021, iniciamos a reforma do parque e pintura das salas de aula, por meio de verba parlamentar, via Coordenação Regional de Sobradinho. O calendário Escolar deste ano foi reorganizado e seu término se deu em 28 de janeiro de 2021, seguido de férias coletivas.





Figura 25 Parque sendo reformado, em 2021.



Figura 26 Reforma do parque, em 2021.

Em 2022, o ano letivo iniciou-se em 14 de fevereiro com o retorno presencial e precedido pela Semana Pedagógica (07 à 11 de fevereiro). Todos os servidores foram acolhidos e recepcionados com café da manhã e dinâmicas de apresentação e entrosamento. Houve ainda a escolha de turma por parte dos professores lotados nesta UE, recebimento de orientações pedagógicas e de medidas de biossegurança. O acolhimento da SEEDF se deu por meio da promoção de um evento online denominado como “Um novo tempo, re-construindo sonhos, avivando esperanças”, com a presença do Dr. Anthony Portigliatti, Dr. Luiz Felipe Pondè e Dr. Leandro Karnal.

O ano de 2022 foi organizado em 09 turmas ao todo; sendo duas de Ed. Infantil e sete de Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O presente ano letivo de 2023, foi precedido pela “Semana Pedagógica”, do dia 06 à 10 de fevereiro. Esta Semana contou com eventos remotos ofertados pela SEEDF, por meio do canal EducaDF no YouTube, com temáticas como “Avivando sentimentos na missão de ensinar e aprender”- Dr. Gabriel Chalita; “Redescobrimo emoções na arte de ensinar”- Dr. Rossandro Klinjey; “Colorindo sonhos no caminhar da Educação”-Dra. Lúcia Helena Galvão; UQVT- pela SUGEP e “Os rumos da avaliação”-SUPLAV. Houve ainda minicursos ministrados pela EAPE. O ano letivo iniciou-se no dia 13 de fevereiro, com o total de 10 turmas e com a seguinte organização:

Modalidade Ensino	Nº de Turmas	Nº de Estudantes
<b>Educação Infantil</b>	02	<b>33</b>
<b>Ensino Fundamental</b>	08	<b>133</b>

Assim distribuídos:

ETAPA	ANO	TURMA	TURNO	MAS.	FEM.	TOTAL
<b>Ed. Infantil</b>	1º P	A	V	10	8	<b>18</b>
<b>Ed. Infantil</b>	2º P	A	M	6	9	<b>15</b>

<b>Ens. Fundamental</b>	1º ANO	A	V	17	4	<b>21</b>
<b>Ens. Fundamental</b>	2º ANO	A	V	12	14	<b>26</b>
<b>Ens. Fundamental</b>	3º ANO	A	V	6	6	<b>12</b>
<b>Ens. Fundamental</b>	3º ANO	B	V	8	4	<b>12</b>
<b>Ens. Fundamental</b>	4º ANO	A	M	8	4	<b>12</b>
<b>Ens. Fundamental</b>	4º ANO	B	M	7	3	<b>11</b>
<b>Ens. Fundamental</b>	5º ANO	A	M	10	7	<b>17</b>
<b>Ens. Fundamental</b>	5º ANO	B	M	10	13	<b>23</b>
<b>TOTAL</b>				<b>94</b>	<b>72</b>	<b>166</b>

A Escola Classe Morro do Sansão é uma instituição que tem uma história de existência que se mistura com as histórias de vida das crianças que ali estudaram ou estudam. Na escola existem vários profissionais que lá estudaram e/ou tiveram ou ainda tem seus filhos e filhas estudando. É uma escola com número pequeno de estudantes, mas com histórias de vida profundas.

O momento que mais marcou a história da Escola Classe Morro do Sansão foi sua construção, visto que era uma escola feita de madeira, multisseriada e com problemas sérios de estrutura e organização. Hoje, a escola é bonita, bem cuidada e que prima pela inclusão. Em algumas turmas existem estudantes com necessidades educativas especiais que são cuidadas e protegidas por todas as outras crianças e pelos funcionários da escola, com atendimentos especializados e adequados para suas necessidades.

A caracterização e recursos físicos, didático-metodológicos desta Unidade de Ensino são constituídos de:

- |  |
|--|
| · 05 salas de aula equipadas com projetores e quadros em blindex (42,12 m2); |
| - 01 sala de coordenação com projetor e quadro em blindex (35,97 m2);        |

· 04 banheiros para estudantes. Um feminino e um masculino. Um com box apropriado para crianças pré-escolar e um para portadores de necessidades especiais;	
· 01 sala de Direção com 01 depósito de material (20,60 m <sup>2</sup> );	
· 01 sala de serviço de orientação educacional;	· 01 depósito de gêneros alimentícios;
· 01 sala de recursos (21,06 m <sup>2</sup> );	· 01 área de serviço;
· 01 sala de leitura (35,97 m <sup>2</sup> );	· 01 depósito de material;
· 03 banheiros para servidores;	· 01 sala de informática (42,12 m <sup>2</sup> );
· 01 cozinha;	· 01 secretaria (21,52 m <sup>2</sup> );
· 01 espaço para Horta;	· 01 pátio coberto (113,40 m <sup>2</sup> );
· 01 quadra coberta	



Figura 27 Sala de aula.



Figura 28 Sala de leitura Ziraldo.

**RELAÇÃO DE SERVIDORES 2023**

<b>Nº</b>	<b>NOME</b>	<b>AREA DE ATUAÇÃO</b>
1	Ademar Ornelas Duraes	Tec. Pol. Pub. G.E- Vigilância
2	Aldemir Xavier da Cruz	Tec. Pol. Pub. G.E- Vigilância
3	Amanda Moreira Abreu Maia	Professora
4	Betânia Alves de Araújo Calácia	Profª Regente em Contrato Temporário - 5º ano B
5	Carolina Braga Chagas Guimarães	Pedagoga
6	Cezar Batista Laureano	Tec. Pol. Pub. G.E- Vigilância
7	Cleia Vieira dos Santos	Profª Regente em Contrato Temporário - 5º ano A
8	Cristiane Gomes Mouta	Profª Regente- 2º período- Ed.Infantil
9	Daniela Simões Macedo Ferreira	Profª Regente em Contrato Temporário - 1º período- Ed.Infantil
10	Deliza Maria Martins da Costa	Orientadora Educacional
11	Doralina Rodrigues Da Costa	Profª Readaptada- Sala de Leitura
12	Eliana Romão Batista Da Costa	Profª Regente - 3º ano A.
13	Elisangela Duarte Almeida Mundim	Profª Regente -3º ano B.
14	Gislene Santos Queiroz	Profª Regente em Contrato Temporário - 2º ano A
15	José Heles Rodrigues De Moraes	Tec. Pol. Pub. G.E- Vigilância
16	José Nilton Barros	Tec. Pol. Pub.G.E- Conservação e Limpeza
17	Kelton Ferreira e Silva	Diretor
18	Marcia Maria Pereira Pires	Tec. Pol. Pub.G.E- Conservação e Limpeza
19	Myrtes de Souza Maia	Profª Readaptada- Apoio à Direção
20	Priscila Barros Pereira	Professora / Coordenadora
21	Raquel Susan Campos de Souza	Vice-Diretora
22	Rosa Maria da Silva Souza	Profª Regente em Contrato Temporário - 1º ano
23	Severino Tavares de Oliveira	Tec. Pol. Pub. G.E- Vigilância
24	Tamara Silva	Profª Readaptada - Sala de Leitura
25	Thaís Beserra de Andrade	Profª Regente em Contrato Temporário - 4º ano A
26	Thaís de Araújo Bezerra	Profª Regente em Contrato Temporário - 4º ano B

<b>27</b>	Viviane da Silva Oliveira Melo	Chefe de Secretaria Ana. Pol. Pub. G.E
-----------	--------------------------------	---

<b>EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS- 2023</b>		
<b>Nº</b>	<b>NOME</b>	<b>TURNO DE ATUAÇÃO</b>
<b>34</b>	Sandy Narielle Barbosa Bazílio	Matutino
<b>35</b>	Beatriz Lopes Barros	Vespertino

<b>SERVIDORES TERCEIRIZADOS - 2023</b>			
<b>Nº</b>	<b>EMPRESA</b>	<b>NOME</b>	<b>AREA DE ATUAÇÃO</b>
<b>28</b>	Juiz De Fora	Ailton Rodrigues Guedes	Conservação e Limpeza
<b>29</b>	Juiz De Fora	Andreia Araújo dos Santos	Conservação e Limpeza
<b>30</b>	Juiz De Fora	Darleide Caetano Barbosa	Conservação e Limpeza
<b>31</b>	Juiz De Fora	Elizete Borges de Souza	Conservação e Limpeza
<b>32</b>	G&E	Dalva Arina Bento Silva	Merendeira
<b>33</b>	G&E	Elinalva Rodrigues da Costa	Merendeira

<b>CONSELHO ESCOLAR</b>	
Membro nato (Diretor)	Kelton Ferreira e Silva
Carreira Magistério	Nara Silvia de Melo Myrtes de Souza Maia Edilene Francisco de Carvalho
Carreira Assistência	César Batista Laureano Ademar Ornelas Durães
Segmento PAI	Sueli Silva Bezerra Ana Célia Santos

#### **Atos de Regulação da Instituição:**

- Resolução nº 3964 – CD de 16/02/1993
- Resolução nº 4003, de 03/03/1993
- Autorização: Portaria nº 105, de 24/07/1996 (DODF nº 143, de 25/07/1996) ·  
Credenciada pela Portaria nº 03, de 12/01/2004 (DODF nº 14, de 21/01/2004) ·
- Data de inauguração: dia 22 de junho de 1987.





Figura 30 Abertura do Projeto de Leitura de 2023

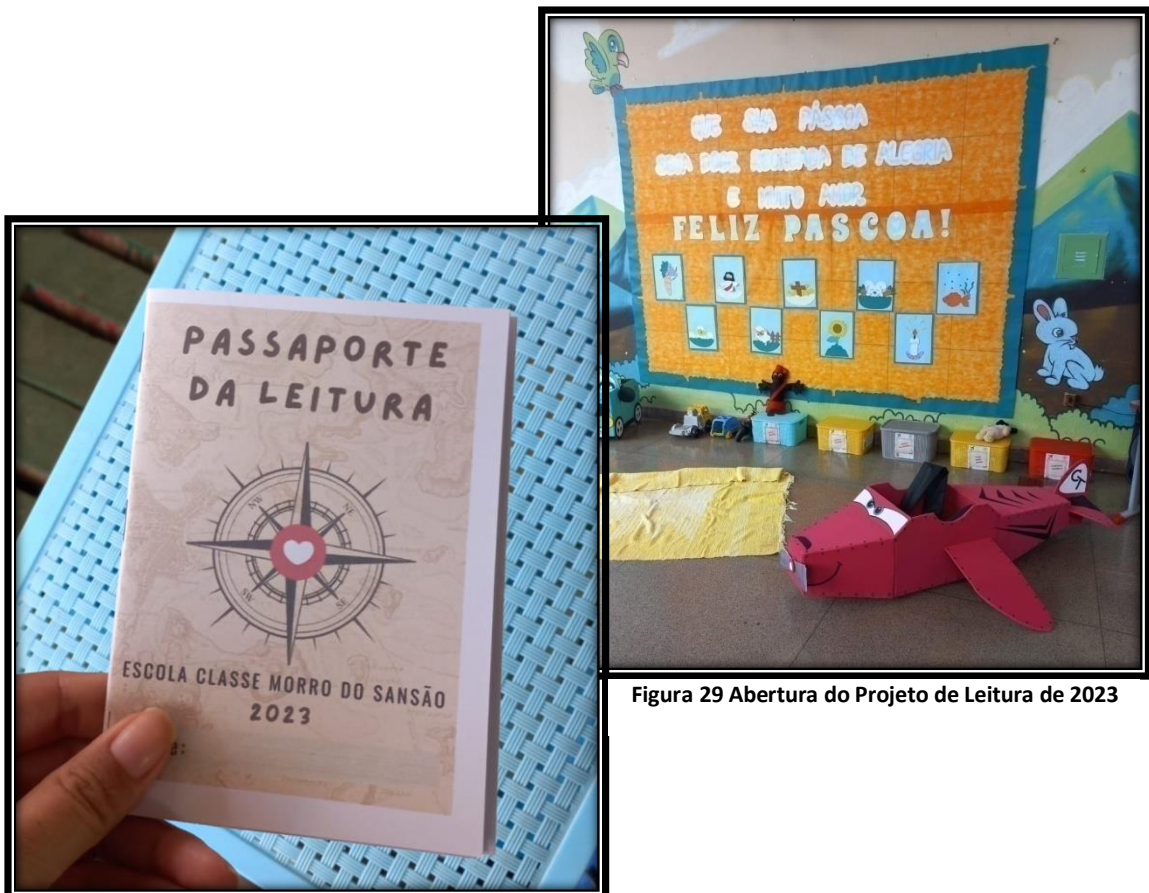


Figura 29 Abertura do Projeto de Leitura de 2023

Figura 31 "Passaporte da Leitura 2023"

#### 4- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR



Figura 32 Reunião com a Comunidade Escolar, 2023.

Um diagnóstico escolar implica em uma série de medidas técnicas, de avaliação, de investigação, de observação, de análise e de síntese dos dados coletados. É a partir dele que a escola realiza o planejamento de suas ações. O diagnóstico escolar é de suma importância para as pessoas que se dedicam à educação, visto que é por meio dele que a escola tem elementos necessários para uma boa gestão.

Por isso, a Escola Classe Morro do Sansão, desde 2014, vem realizando avaliações institucionais e, a partir disso, procura realizar um diagnóstico que considere pelo menos três dimensões: a familiar, a escolar e a psicopedagógica. Considera-se, nesse caso, a sistemática do meio socioeconômico, do ambiente familiar e do rendimento escolar das crianças. Características de personalidade, aptidões e habilidades específicas, também são consideradas.

Um diagnóstico, em geral, parte da identificação de problemas que sejam recorrentes em um determinado espaço/tempo/indivíduos. Esses problemas podem ser de ordem social, psicológico, estrutural, econômico, enfim, são específicos, então devem receber tratamento direcionado e bem planejado.



Por conseguinte, o diagnóstico escolar objetiva identificar e avaliar os problemas e dificuldades dos estudantes, utilizando recursos, meios e processos técnicos para preveni-los e corrigi-los. A escola deve se adequar às necessidades das crianças e não o contrário. Mesmo as crianças acima da média das demais necessitam de diagnóstico, pois o trabalho pedagógico requer conhecimento prévio da realidade de cada criança da escola. A nota deve servir apenas para auxiliar no processo diagnóstico e não para definir uma meta a ser alcançada.

As funções básicas do diagnóstico são identificar e analisar as causas das dificuldades nas mais diversas áreas do conhecimento e, a partir disso, planejar e agir no sentido de ajustar as intervenções da escola para alcance dos objetivos e metas previstas. O diagnóstico realizado na Escola Classe Morro do Sansão, como dito anteriormente, foi construído com base nas avaliações institucionais, realizadas com todos os segmentos da escola e em fatos que partem da observação minuciosa das atitudes, comportamentos e conhecimentos apresentados pelas crianças. Utilizou-se alguns dos seguintes instrumentos: aplicação do teste da psicogênese, avaliando o nível em que cada criança se encontra na escrita e a aplicação do formulário socioeconômico cultural com as famílias compreendendo melhor as necessidades e possibilidades, por meio do Google Forms. Com isso, evita-se as suposições, os preconceitos e as concepções deformadas dos objetivos educacionais.

Os dados do diagnóstico auxiliam a escola na tomada de decisões, no estabelecimento de seus projetos. Os professores investigam sistematicamente as aptidões mentais (memória, associação, percepção e raciocínio); verbais (rapidez ou lentidão na utilização de símbolos verbais, capacidade de utilizar palavras e sentenças, capacidade descritiva; as características de personalidade (iniciativa, perseverança, autocontrole, curiosidade, maturidade, atitudes em relação ao fracasso ou ao êxito e responsabilidade); as condições físicas (coordenação motora, maturação física e equilíbrio corpóreo); o meio familiar e ambiental (contatos sociais, nível econômico-social e interesses culturais); o contexto escolar (hábitos de estudo, dificuldades e potencialidades

de apreender, rendimento escolar, histórico escolar); e os interesses e planos de vida dos estudantes.

Esses aspectos são apresentados tanto nas coordenações coletivas quanto nos Conselhos de Classe. A partir dos dados apresentados a escola se organiza e se reorganiza pedagogicamente. Este Projeto Político Pedagógico é flexível e passível de mudanças sempre que for necessário.

- **Do contexto escolar:**

Neste ano de 2023, a Escola Classe Morro do Sansão atende 166 estudantes e, que de acordo com as respostas obtidas no formulário para diagnóstico da nossa realidade, metade de nossa comunidade possui renda de até 1 salário mínimo. Algumas crianças apresentam carência de recursos financeiros, emocionais e afetivos. Boa parte demonstra dificuldade na aprendizagem em sala de aula e o número dos conflitos de relacionamento tem chamado a atenção. A maioria dos estudantes é oriunda dos condomínios ou das chácaras próximas à escola, mas há também os que residem nos assentamentos localizados no Pólo de Cinema de Sobradinho, no Vale das Acácias e ainda em Sobradinho II. Os assentamentos muitas vezes apresentam precariedade quanto à estrutura física e/ou saneamento básico. E esta realidade se mantém ainda em 2023. A escola conta também com estudantes da comunidade Lobeiral, pois a única unidade escolar da região não tem disponibilidade suficiente para atender a demanda da comunidade. A maioria das famílias reside em casas cedidas, emprestadas ou alugadas, possuindo na média de 3 a 5 cômodos, com o total de pessoas residentes entre 02 a 05 pessoas.

As idades dos estudantes atendidos na escola compreendem entre 4 a 12 anos, que se encontram distribuídas nos turnos matutinos e vespertinos, sendo duas turmas de Educação Infantil e oito turmas do Ensino Fundamental, Anos Iniciais. Os turnos: matutino e vespertino se encontram equilibrados quanto ao número de estudantes atendidos por esta unidade escolar. Os nossos estudantes têm, em sua maioria, a mãe como principal responsável pelo acompanhamento escolar, com a faixa etária entre 26 a 35 anos de idade. Em sua grande parte, apresentam como escolaridade, o ensino médio

completo ou superior incompleto. Entre as profissões do principal responsável, destacamos que a maioria é do lar, seguido dos que se declaram autônomos. Há ainda os que são vigilantes, comerciantes, assistente administrativo, recepcionista, pedreiro, porteiro, técnico em saúde bucal, há um servidor público e outros. Vale registrar que há quase 10% de pessoas que se declararam desempregadas na pesquisa. Desta forma, a maioria das famílias conta com apenas uma pessoa ou no máximo duas para contribuir na renda familiar. A religião declarada na pesquisa, foi de 46% católica e 45% evangélica. Há famílias que se declararam como testemunhas de Jeová, espíritas, cristã ou ainda que não possuem religião.

O transporte dos estudantes que moram nos lugares mais distantes é realizado por dois ônibus oferecidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- SEEDF. Uma rota transporta os que residem nos condomínios e chácaras aos arredores da Unidade de Ensino e outra atende aos que moram no Pólo de Cinema e na Comunidade Lobeiral.

Percebemos que a maioria de nossos estudantes (60%) não realiza atividades extras fora da escola, como reforço, atendimento psicológico ou médico, prática de esportes em geral ou curso de línguas. E entre os que realizam, está o reforço, atendimento médico e esportes, como o futebol.

Mais de 80% das famílias possuem Wi-fi e/ou redes móveis e o uso dos aparelhos eletrônicos, quando feito pelos estudantes, é para acessar ao YouTube, filmes e jogos infantis; ou ainda algumas redes sociais como o Instagram, Kwai e outros. Um grato fato foi a informação que nossos estudantes apreciam também as brincadeiras ao ar livre, tais como: bicicleta, esconde-esconde, bola e brinquedos como bonecas e carrinhos. Possuem o hábito de leitura esporadicamente. Ao pedirmos uma avaliação do relacionamento entre a família, grande parte a considera excelente ou muito boa. Houve ainda quem assinalou que está boa ou precisa melhorar. Em família, eles relataram que brincam juntos, andam de bicicleta, jogam bola, assistem TV juntos, vão a clubes, cultos, fazem visitas às casas de parentes. Houve, de algumas famílias, o relato que ficam pouco tempo juntos.

Ainda sobre as respostas do formulário diagnóstico da realidade escolar, algumas famílias registraram aquilo que consideram fragilidades na escola e que precisa ser melhorado, tais como: segurança nos portões da escola, mais limpeza e mais disponibilidade de papel higiênico nos banheiros, oferta de atividades culturais como feiras e exposições, dinâmicas no recreio e palestras com os alunos, melhoria do lanche, aula integral e valorização do dia das mães e pais. Diante do que fora relatado acima, a escola tomou as seguintes providências: a instalação de mais uma câmera na parte externa para visão do portão e monitor de vídeo interno para controle dos servidores que atuam na portaria; reforço aos servidores sobre as orientações de segurança; registro de saídas antecipadas e das pessoas que adentram ao nosso espaço; disponibilização de papel higiênico fixado na entrada dos banheiros e reforço da limpeza; o recreio já conta com atividades com materiais como bolas, cordas, brincadeiras dirigidas por alguns servidores e uso da recreação espontânea também. Quanto ao lanche, o cardápio é elaborado pela SEEDF e na ausência de algum item, logo é substituído por outro de igual valor nutricional. Os lanches possuem variedade e muitas vezes, o tempero é adquirido pela escola com recursos próprios. Já em relação ao atendimento com aula em tempo integral não há viabilidade, pois a demanda de estudantes é superior ao que já atendemos e não dispomos de estrutura física para ampliação de espaços para tal atendimento. E, por último, sobre a questão da valorização dos dias das mães e pais, há o trabalho intencional e pedagógico em todas as turmas sobre as datas comemorativas, porém como entendimento geral, esta escola opta por proporcionar um dia como “Festa da Família” para apresentações que ampliam a inclusão das diversas formatações de famílias atualmente.

Assim como as fragilidades, o formulário também traz registros do que há de bom nesta Unidade de Ensino, como: o contato direto e claro com os pais; o ensino; o ambiente acolhedor; a alimentação; o cuidado e atenção aos estudantes; a proximidade com a residência e também todos os profissionais escolares.

Com os resultados do diagnóstico, que apontou as hipóteses da psicogênese da escrita, de atividades que envolvem a oralidade e a

observação de habilidades motora, constataram-se defasagens nas habilidades de leitura, de escrita, de produção de texto e do raciocínio lógico matemático em um número significativo de crianças.

Além disso, com base em observações, foram revelados problemas de ordem pedagógica, corpórea e emocional, tais como: dificuldades ortográficas, de pontuação, crianças com pouco interesse em permanecer no ambiente escolar, com baixa concentração nas aulas e com dificuldades de realizar movimentos simples com o corpo.

Decidiu-se, a partir disso, numa ação coletiva, intensificar o trabalho de leitura, de interpretação de textos e de operações matemáticas, privilegiando as atividades diversificadas, psicomotricidade, os reagrupamentos, projeto interventivo e aulas de reforço, com a participação efetiva de vários profissionais da escola, como: vice-diretora, coordenadora, orientadora, pedagoga e demais professores regentes no resgate de aprendizagens. Concomitante a isso, as quartas-feiras foram reservadas, de forma contínua, para coordenação coletiva, utilizando este tempo/espço para a troca de experiências e para a realização de estudos que promovam a formação continuada.

É notório que o trabalho conjunto, envolvendo todos os profissionais da escola, garante um desenvolvimento pedagógico coerente com as necessidades e as características das crianças e com os anseios de toda a comunidade escolar.

A escola possui, ainda, dez estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, conforme tabela a seguir:

<b>Nº</b>	<b>NEE</b>	<b>ETAPA</b>
02	D.N	ED. INFANTIL e ANOS INICIAIS DO ENS.FUNDAMENTAL
02	DI	ANOS INICIAIS DO ENS.FUNDAMENTAL

02	TGD/TEA	ED. INFANTIL e ANOS INICIAIS DO ENS.FUNDAMENTAL
04	TDAAH	ANOS INICIAIS DO ENS.FUNDAMENTAL

A Escola Classe Morro do Sansão encontra-se com a nota abaixo do esperado no IDEB. Nos anos de 2013 e 2015 suas notas registraram (5,1) e (4,9) respectivamente e mesmo com um aumento da nota no ano de 2017 para (5,4), não foi alcançado a meta prevista no Distrito Federal, que foi (6,0). No ano de 2019, a meta projetada era de 6,1 e a Escola alcançou 5,7. Nota-se que mesmo não alcançando a meta estabelecida, há um progresso ao longo das avaliações realizadas. Vale ressaltar que a nota do Ideb possui outras variáveis além do rendimento nas avaliações escritas aplicadas aos alunos. No ano de 2021, os estudantes realizaram as avaliações, porém por falta de quórum, não obtivemos o registro de nota final.

Em reuniões pedagógicas e nos conselhos de classe tem sido recorrente a preocupação do grupo com o desinteresse e a desmotivação dos estudantes com as aulas, além das dificuldades de aprendizagem como resultado do período do ensino remoto e/ou pela falta de acompanhamento e reforço familiar.

Nas aulas presenciais, os estudantes relatam seu cotidiano familiar e suas percepções de como é ser e estar no mundo. As reuniões de famílias ocorrem sistematicamente e apresentam elementos importantes, por meio dos quais podemos inferir que um percentual considerável de estudantes muitas vezes não aprende porque sofre com problemas emocionais oriundos da relação familiar conflituosa. Há também, um número grande de crianças que adoecem com viroses ou doenças características da infância e também os alarmantes casos de dengue.

Um alerta foi acionado diante dos inúmeros relatos por parte dos professores e pais, sobre os casos de conflitos entre os estudantes e

entendemos que se não houver um trabalho de educação para ajudar as famílias e os estudantes a fortalecerem e desenvolverem bem suas habilidades sócio-emocionais e de cuidado com o ambiente em que vivem, todo o trabalho pedagógico será prejudicado. Para isso, o trabalho em rede de apoio é essencial para superação das dificuldades. Existe a parceria com a Unidade Básica de saúde nº03 na atualização das vacinas, na prevenção de doenças típicas da infância, no auxílio da investigação das dificuldades de aprendizagem de alguns estudantes e também sobre a boa saúde mental de todos os envolvidos neste processo educativo, como as terapias coletivas mensais realizadas em nossa escola.

Os principais problemas apontados a cada ano são os seguintes: violência doméstica, separação conflituosa dos casais, alienação parental, abandono material e emocional, desemprego e redução de renda familiar. Tais casos são de conhecimento da escola e



**Figura 34** Passeata para conscientização da comunidade local sobre a prevenção contra a Dengue.

**Figura 33** Convite para as Terapias Comunitárias em nossa Escola em parceria com a UBS03- Projeto PSE

são encaminhados ao Conselho Tutelar, que é o órgão parceiro que primeiro deve ser acionado e que tem acompanhado alguns casos. Neste ano, o serviço de orientação educacional da escola dará continuidade às ações sistemáticas, mas considerando algumas evidências, é possível inferir que existam casos em que as crianças são orientadas a não relatar e, por este motivo, não temos conhecimento.

Diante desse diagnóstico e considerando que a Escola Classe Morro do Sansão tem poucos estudantes, mas grandes complexidades, a sugestão é que todas as escolas consideradas prioritárias, como é o caso de nossa Unidade Escolar, tenham um psicólogo fixo para fortalecer o trabalho que vem sendo realizado pela pedagoga e orientadora educacional, favorecendo o atendimento às crianças de forma mais efetiva.

A escola que temos encontra-se num processo gradual de construção e caminha para o atendimento integral das necessidades das crianças e para o atendimento dos anseios da comunidade que a compõe. Nesse sentido, é pautada em princípios que dialogam diretamente com nossa Carta Magna, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Com a Base Nacional Curricular Comum, com o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, com os Planos Nacional e Distrital da Educação e com as diretrizes educacionais que decorrem desses documentos oficiais.



Figura 35 Visita do Dr. Vinícius (médico da família) e Dr. Sérgio (dentista) da UBS03 Vale dos Pinheiros.



## 5- FUNÇÃO SOCIAL

Ao nos depararmos com a história de existência da Escola Classe Morro do Sansão e por ela estar localizada em uma Área de Preservação Ambiental (APA), foi identificada até 2018, como Escola do Campo, mas com algumas características de zona urbana. Devido a essas características, no ano de 2018, passou a ser definida como escola de zona urbana. As ruas do condomínio, onde a escola se encontra localizada, são asfaltadas e existe saneamento básico, como esgoto e água encanada, estrutura administrada pela Companhia de Abastecimento de Água de Brasília – CAESB. Apesar de tais características, a escola apresenta aspectos de zona urbana e do campo, até porque um número significativo de crianças moram em chácaras e assentamentos rurais.

Diante disso, evidencia-se uma necessidade premente de se trabalhar o fortalecimento da consciência ambiental e da cultura de respeito à fauna e à flora, além de requerer o devido conhecimento do território em que as crianças estão inseridas. Por essas características a escola precisa considerar como uma de suas funções sociais, senão a precípua, a de formadora de consciência ambiental, visto que está localizada ao lado de uma reserva ambiental.

Partindo dessa consciência e da perspectiva de continuidade da rica biodiversidade dessa região, é possível inferir que se a escola cumprir sua função social há a possibilidade de um futuro real de vida saudável para toda a comunidade do Morro do Sansão.

Essa perspectiva vai ao encontro do que é preconizado no Currículo em Movimento – Pressupostos Teóricos, quando aponta que a escola em seu “fazer pedagógico busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações.” (p.63).

Ainda, nessa linha de pensamento sobre a importância do trabalho com o eixo transversal Educação para a Sustentabilidade do Currículo em Movimento expressa que:

*esse eixo perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, entre outros. (p.63).*

A Escola é percebida pelo grupo como espaço de formação e transformação social das vidas inseridas nela, seja para o adulto que adentra seus espaços para exercer uma função empregatícia (professora, merendeira, auxiliares etc), seja para o adulto que matricula e confia a instrução de suas crianças a ela ou mesmo para a criança que ali se encontra e torna-se objeto legítimo da existência da própria escola.

A escola possui o desafio de favorecer o desenvolvimento para todos esses segmentos e para a comunidade como um todo, principalmente se considerar que a existência dela gera uma dinâmica em que os moradores da comunidade, que não possuem filhos ali matriculados, também são mobilizados a participarem das atividades propostas, em algum momento. Salienta-se, ainda, que até os comerciantes se planejam a partir da dinâmica da escola. A Unidade Básica de Saúde localizada no território e todos os demais equipamentos públicos, tais como: as companhias de energia, de água e de esgoto, na mesma medida articulam seus serviços com a escola.

Assim sendo, a escola enquanto espaço de formação e transformação passa a convidar, cotidianamente, todos os grupos acima citados, dentre outros aqui não evidenciados, mas excepcionalmente aqueles envolvidos diretamente com ela, a uma relação dialógica, intencional, com experiências que requer planejamento e avaliação constantes. As próprias relações entre os diferentes segmentos dessa comunidade escolar são promotoras de desenvolvimento daqueles e para aqueles com diferentes culturas e para cada indivíduo que se torna sujeito nessa relação dialética. A escola se preocupa que essas pessoas enquanto partícipes e que se tornem conhecidas, reconhecidas, aceitas e valorizadas.

Nessa dinâmica relacional as aprendizagens tornam-se significativas, habilidades são apreendidas e fortalecidas e, conseqüentemente, ocorre a

superação das dificuldades naturais desse processo educativo. Para além do processo de alfabetização e letramentos de português e de matemática e demais conteúdos definidos pelo Currículo Oficial orientador do trabalho com as crianças, a escola procura cumprir seu papel social.

Importante sinalizar a necessidade da formação continuada dos profissionais educadores e dos responsáveis pelas crianças para o planejamento e uma prática efetiva favorável ao desenvolvimento humano a que propõe este Projeto. Do contrário, práticas e conceitos estagnados, ultrapassados e que não condizem com a realidade podem engessar o processo de aquisição dos conhecimentos, impedindo as superações e os desafios inerentes ao trabalho educativo.

Posto isso, a função primordial da escola é favorecer o desenvolvimento humano, considerando a diversidade cultural, com vistas a consolidar os conhecimentos já adquiridos, iniciando e aprofundando as novas aprendizagens. Para tanto, a escola busca propiciar um ambiente com estímulos necessários ao desenvolvimento de uma práxis reflexiva e dialógica. Também prima pelo letramento como meio condutor dessa engrenagem em que a leitura de mundo seja possível, real e com a maturidade necessária para as mudanças sociais que se fizerem necessárias.

A escola que se deseja, então, tem a ver com a maneira que a cidadania vivida de fato pelas crianças seja a consequência de boas atitudes e, que estas, sejam valorizadas, compreendidas e incentivadas pelos adultos educadores. A ideia é que para além dessa função social, as boas atitudes se reverberem no planejamento e nas ações pedagógicas, fruto da própria existência da escola na comunidade onde ela se encontra inserida.

## 6- MISSÃO



Figura 36 Formação realizada pelos Serviços de OE e EAA.

A escola tem por missão compreender o desenvolvimento de seus estudantes atrelado ao desenvolvimento de seus profissionais educadores, inserindo todos seus funcionários em uma dinâmica de formação continuada oferecida em suas coordenações coletivas pela coordenação pedagógica e equipe gestora, pela Coordenação Regional de Ensino, pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação-EAPE e pelas universidades (comprometidas com a pesquisa e a reflexão da práxis), bem como garantindo aos estudantes o acesso e a permanência, com êxito, à uma educação de qualidade referenciada no sujeito social, valorizando ações de protagonismo estudantil e à promoção de escuta sensível a todos.

## 7- PRINCÍPIOS

A palavra princípio (do latim principiu) significa o início, a origem, o fundamento ou a essência de algo/algum fenômeno. Os atuais princípios e fins da educação brasileira estão definidos no título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, nos artigos 2º e 3º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº. 9.394/96.

### 7.1- Unicidade entre teoria e prática:

O princípio da unicidade é indispensável, pois interliga a teoria e a prática pedagógica, gerando a práxis (palavra grega originada do verbo *pattein*: agir - significa ação propriamente dita) que, por sua vez, deve ser criadora, crítica, reflexiva. Teoria e prática juntas ganham novos significados e são indissociáveis. Conforme preconiza o Currículo em Movimento da Educação Básica, (2014, p. 67):

*“Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento e dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição e objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula com a clareza do para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?”*

### 7.2- Interdisciplinaridade e contextualização:

O(a) professor(a) que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos e ações prementes para o desenvolvimento dos estudantes. Estes, por sua vez, em contato com o mundo real, contribuem decididamente para a avaliação das aprendizagens. Nesta perspectiva, a avaliação adquire sentido emancipatório, considerando o conhecimento em sua totalidade e em sua permanente construção.



### **7.3- Educação integral:**

A Escola Classe Morro do Sansão preza pelos princípios da igualdade e da equidade, pois existe um consenso entre boa parte dos profissionais que nela atuam, sem distinção de função, sobre a necessidade de se trabalhar com estes princípios. Praticamente todos os funcionários compreendem que as relações interpessoais ocupam papel decisivo e norteador dos trabalhos educativos. Esse aspecto foi muito citado pelos diferentes grupos, quando das avaliações institucionais, sinalizando o que pode ser feito para aproximar a escola ideal da escola real, gerando, com isso, a escola possível.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei 9.394/96, prevê em seu art. 34, § 2º, que haja o aumento progressivo da jornada escolar no sentido da escola em tempo integral e voltada para o atendimento a integralidade do estudante no seu processo de ensino/aprendizagem, numa prática crítica-reflexiva de pensamento.

A ideia da Educação Integral, a partir do pensamento de (DURKHEIM, 1997), é que seja uma educação livre de amarras de espaços físicos e de regras, sem coerção social, mas que considere o desenvolvimento cultural do indivíduo.

A Educação Integral se refere a uma visão diferenciada de se gerar conhecimento no contexto escolar. É uma organização que preza por possibilitar aos estudantes situações, instrumentos, experiências e conceitos que vão para além da dimensão cognitiva. Pensar a Educação Integral é entender a criança enquanto um ser humano integral, que tem suas dimensões: cognitiva, emocional, afetiva, biológica, corpórea etc. e que essas dimensões devam estar presentes no planejamento, nos projetos, na avaliação, enfim, em todos os momentos da ação pedagógica escolar.

Assim, a Educação Integral deve ser diferenciada da Escola Integral, o ideal é que se tenha uma Educação Integral desenvolvida numa escola de tempo integral, contudo, é possível desenvolvê-la em uma escola de tempo parcial, pois a concepção de Educação Integral vai pra além do tempo de permanência da criança na escola.

Óbvio que uma escola pensada tanto em sua estrutura escolar (espaços e tempos adequados) quanto em sua concepção (crianças atendidas nas suas diversas dimensões) poderá proporcionar uma Educação Integral mais próxima das necessidades educacionais das nossas crianças.

A escola traz em sua Proposta Pedagógica o princípio da Educação Integral, mesmo sendo organizada em período parcial, visto que entende que a criança é um ser integral e que deve ser tratada como tal.

#### **7.4- Epistemológicos:**

A palavra “epistemologia” significa discurso (logos) sobre a ciência (episteme) = (Episteme + logos). Quer dizer, é a ciência da ciência, a teoria do conhecimento. Autores como: Piaget, Foucault e Habermas discorrem sobre essa complexa e ampla teoria e são importantes críticos que devem ser considerados ao discorrermos sobre esse tema.

Pensar o termo epistemologia é procurar (re)construir, analisar, conhecer e compreender conceitos científicos que busquem explicar a aquisição do conhecimento com base nos mais diversos pontos de vista: político, histórico, econômico, religioso, sociológico, lógico e linguístico.

Isso se torna possível quando enxergamos e consideramos o conhecimento como provisório e não definitivo. Portanto, a epistemologia nos é útil, quando utilizada “como o estudo metódico e reflexivo do saber, de sua organização, de sua formação, de seu desenvolvimento, de seu funcionamento e de seus produtos intelectuais.” (TESSER, 1994:1).

Sendo a epistemologia o estudo do conhecimento, a Escola Classe Morro do Sansão trabalha com base nesse princípio, por ser o conjunto de todas as informações que descrevem e explicam o mundo natural e social que nos cercam.

#### **7.5- Educação Inclusiva:**

Por fim, é possível afirmar que a nossa escola ainda apresenta traços de uma educação tradicional, quando ainda tem muros altos e professor/as que

organizam as crianças enfileiradas e aplicam provas bimestrais para avaliar as crianças.

Porém, na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal há um esforço para se criar um sistema de avaliação que leve em consideração as subjetividades humanas e a realidade de cada escola.

A Escola vai ao encontro desse pensamento, buscando uma educação que preze pela emancipação cultural, social e econômica das crianças em específico e da sociedade como um todo. Entendemos que a escola do século XXI tem que considerar a pluralidade cultural da sociedade, sendo uma instituição acolhedora, respeitosa e que estimula a criatividade, e as ações críticas e reflexivas de seus funcionários e seus estudantes. A nossa escola acolhe todas as pessoas, com especial atenção aos estudantes com necessidades educacionais especiais. Conforme preconiza o Currículo em Movimento da Educação Básica-Educação Infantil, quando afirma que:

*“a educação deve ter como finalidade que as pessoas superem a deficiência e se desenvolvam das mais diversas maneiras. A proposta de trabalho com essas crianças precisa, a partir do reconhecimento da singularidade de cada um e da compreensão de que todo sujeito emprega caminhos específicos para aprender e se desenvolver, pautar-se em uma prática que valorize a diversidade, e não a homogeneidade nesses percursos, empregando ideias destemidas e criativas e, assim, possibilitando aprendizagem e desenvolvimento a todos os sujeitos. (p.49)”*

Isto significa dizer que a flexibilização curricular deve contar com a contribuição de toda comunidade escolar e de seu entorno, considerando principalmente a diversidade cultural, as necessidades específicas, as problemáticas sócio-econômicas em que o Brasil está inserido e as “forças invisíveis”, que na maioria das vezes são as mais difíceis de serem trabalhadas.

A Escola planeja, executa, avalia e flexibiliza todas as suas ações considerando e respeitando os estudantes com necessidades educacionais especiais, atendendo aos direitos que lhes são conferidos.

Durante o ensino remoto (Biênio 2020-2021), estudantes NEE's receberam material impresso com indicações de vídeos, livros, atividades e

materiais lúdicos como: jogos, fantoches, tintas para pintura, massinhas e outros, visando o desenvolvimento de objetivos de aprendizagens estabelecidos em suas adequações curriculares; respeitando o espaço e tempo que lhes são necessários, promovendo a oferta de uma educação inclusiva e pública de qualidade. Alguns destes estudantes, contaram com o acompanhamento de uma professora itinerante da Sala de Recursos. Isto favoreceu a ampliação de repertório, adição de mais atividades diversificadas e auxílio às famílias destes estudantes.

Todos os estudantes com necessidades especiais além do atendimento especializado oferecido em salas de recursos e/ou de apoio, da adequação curricular realizada pelo professor regente com o auxílio do professor da sala de recursos itinerante, das atividades diversificadas e que atendam às necessidades dos mesmos; e alguns destes, com a presença do auxílio de educador social voluntário; eles também participam das atividades comuns da escola, como: passeios, apresentações culturais, elaboração de materiais diversos e outros. Suas famílias são constantemente acompanhadas pela gestão escolar, equipe pedagógica e de orientação escolar, visando o favorecimento das aprendizagens, instrução sobre direitos e deveres das pessoas com deficiências e ainda, encaminhamento aos serviços de saúde, quando houver necessidade. Desta forma, esta Unidade de Ensino atende de forma integral aos estudantes com necessidades especiais, respeitando suas singularidades em meio a pluralidade da sociedade que vivemos, atendendo também a Educação para a Diversidade.

## **8- OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS**

### **8.1- Geral:**

Para a ECMS, seu principal objetivo é garantir que a criança acesse a escola e permaneça com êxito no seu espaço/tempo, com uma Educação Integral, humanizada, baseada na gestão democrática e que prime pela inovação educacional, a começar na Educação Infantil, estendendo-se ao longo de sua jornada acadêmica nesta Unidade de Ensino, onde é ofertada até o 5º ano do Ensino Fundamental.

Já para ensinar, a ECMS tem por objetivo formar cidadãos por meio de um ensino de qualidade referenciada no sujeito social e norteado por valores que abarcam a diversidade brasileira, considera todas as histórias de vida das pessoas que coabitam o ambiente da escola, proporcionando desenvolvimento intelectual e emocional a elas, da Educação Infantil aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

### **8.2- Específicos:**

Para o alcance dos objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens, a ECMS tem por metas, proporcionar condições para que o seja de forma significativa, contemporânea, com conteúdos que levem os estudantes a serem éticos, críticos e capazes de resolver problemas das mais variadas ordens.

Se faz necessário ressaltar que a aplicação destes objetivos se estende desde a Educação Infantil imersa em seus cinco campos de experiências, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; contando também com elementos basilares, nominados de Eixos Integradores do Currículo que são: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir; ressaltando a importância da interação com o docente, os pares, brinquedos, materiais e valorizando a relação dialógica da escola e família; como também aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com suas concepções teóricas e princípios para Educação Integral; Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica; Currículo Integrado; Avaliação



Formativa; Eixos Integradores: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade e Eixos Transversais Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Ambas são modalidades ofertadas nesta UE.

Alguns dos objetivos são:

- Planejar, orientar e acompanhar o trabalho pedagógico da ECMS, fazendo valer as reflexões coletivas e as trocas de experiências entre os diversos profissionais de educação, para melhoria da qualidade da oferta de ensino.
- Ofertar momentos de formação em serviço, valorizando os profissionais e incentivando o protagonismo e a colaboração;
- Incentivar a socialização das experiências significativas, favorecendo a integração e a cultura da avaliação das práticas pedagógicas;
- Propiciar momentos de análise das aprendizagens, acompanhando os resultados, com vistas a re(organização) do trabalho pedagógico;
- Envolver diretamente na elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica da escola;
- Incentivar os/as professores/as a participarem das formações e das ações propostas pela rede de ensino e as instituições parceiras.
- Propor momentos de escuta sensível, ajudando os/as professores/as nas suas dificuldades.

## 9- FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS:

### 9.1- Pedagogia Histórico-Crítica:

A escolha de teorias para fundamentar um currículo tem a ver com que o perfil de pessoas que se pretende formar. Assim, a SEEDF optou por formar cidadãos críticos, que questionam os problemas sociais sem naturalizá-los. O Currículo em Movimento da Educação Básica do DF preconiza em seus pressupostos teóricos que:

*[...] Teoria Crítica ao questionar o que pode parecer natural na sociedade, como: desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, neutralidade do currículo e dos conhecimentos, busca de uma racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental, procura de um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social. (Currículo em Movimento – Pressupostos Teóricos, 2014, p. 21).*

Nesse sentido, essa Teoria vai ao encontro aos interesses dos educadores, dos educandos e da sociedade do DF como um todo, principalmente ao considerar a realidade socioeconômica da nossa população, que segundo dados do DIEESE<sup>1</sup>, a maioria das regiões administrativa apresenta altos índices de vulnerabilidade social. Foi nessa perspectiva que a SEEDF optou por seguir os pressupostos teóricos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural.

A Pedagogia Histórico-Crítica nos orienta que os conteúdos curriculares devem partir da prática social dos estudantes e devem ser problematizados todos os dias na sala de aula. Entender o sentido da prática social, “que é o conjunto de saberes, de experiências e de percepções construídas pelo estudante em sua trajetória” (IDEM, p.32), significa fortalecer o sentido da aprendizagem e colocar o estudante na posição de protagonista de sua própria história.

Com isso a aprendizagem passa a ser colaborativa, onde os estudantes aprendem uns com os outros. Para Saviani, a educação trata de dois aspectos essenciais que devem ser considerados e articulados:

---

<sup>1</sup>DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS- DIEESE.VERIFICAR DADOS DA (PESQUISA SOCIOECONÔMICA EM TERRITÓRIOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO DF, 2010,p.11)

*a) identificar os elementos culturais produzidos pela humanidade que contribuam para a humanização dos indivíduos, distinguindo entre o “essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório” (SAVIANI, 2003, p.13); b) organizar e refletir sobre as formas mais adequadas para atingir essa humanização, estabelecendo valores, lógicas e prioridades para esses conteúdos. (Currículo em Movimento da Educação Básica do DF – Pressupostos teóricos, 2014, p. 33).*

Esses aspectos, apontados por Saviani, tem sido considerados de forma constante pelos/as professores/as da ECMS. Pois se entende que uma educação para ser referenciada nos sujeitos sociais não pode ser apartada da cultura e da forma de perceber o mundo dos envolvidos no processo.

A escola hodierna possui o desafio de, em sua finalidade, alcançar o objetivo primeiro de emancipar seus estudantes ao patamar de cidadãos críticos, éticos, e promotores de mudanças sociais, para o bem estar de todos, como consequência de suas ações pedagógicas.

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas da SEEDF:

*A concepção de desenvolvimento humano incorporada pela escola exige a integração de esforços e a harmonia de ações que favoreçam a compreensão do sujeito ativo na construção dos processos psicológicos, levando em conta a sua interação com seu contexto sociocultural (VALSINER, 1995). Educação, na perspectiva do desenvolvimento humano, prioriza ações que devem se iniciar no lar e progredir com a ajuda da instituição educacional, a fim de que os desafios de uma sociedade em que as transformações, devido à velocidade das informações e do conhecimento, exigem constantes inovações dos sistemas educativos que compreendem o domínio e a conquista de competências, o desenvolvimento e aperfeiçoamento de talentos individuais e coletivos, e, ainda, a necessidade de agir e pensar com criatividade. (p. 24)*

Portanto, a concepção de aprendizagem referenciada pela Secretaria de Educação está de acordo com as Orientações Gerais para o Ensino Fundamental de 09 anos, Bloco Inicial de Alfabetização, 2006, que possibilita a integração de fatores que favorecem o desenvolvimento humano de forma integral, respeitando sua cultura, sua percepção de mundo e sua vivência, ao encontro dessas referências esta Proposta Pedagógica caminha.

## 9.2- Psicologia Histórico-Cultural:

Vygotsky (1896-1934) é o precursor da teoria histórico-cultural. Para tentar entender a estagnação da psicologia no início do século XX, o autor desenvolveu estudos que demonstravam a mediação social no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Marta Oliveira, uma das estudiosas da teoria de Vygotsky aponta em seus estudos que existem três pilares dessa nova abordagem, quais sejam:

a) as funções psicológicas têm um suporte biológico, pois são produtos da atividade cerebral; b) o funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sociais entre os indivíduos e o mundo exterior, as quais se desenvolvem num processo histórico; c) a relação homem/mundo é uma relação mediada por sistemas simbólicos (OLIVEIRA, 1997, p. 23).

Para ela, o autor chegou a algumas conclusões, uma que vale destaque é a de que o pensamento percorre um caminho no sentido do social para o individual e não o inverso. Com isso, Vygotsky afirma que o pensamento não é autônomo ou independente, mas regido por signos e mediações culturais construídas histórica e socialmente. Seria esse o diferencial do homem em relação aos outros animais. Com isso, a autora afirma que “a mediação é um processo essencial para tornar possível atividades psicológicas voluntárias, intencionais, controladas pelo próprio indivíduo (OLIVIERA, 1997, p. 33).

Partindo desses pressupostos, a ECMS compreende sua Proposta Pedagógica pela ótica da Psicologia Histórico-Cultural, pois todas suas ações são organizadas a partir dos interesses sociais da comunidade. Reconhece, por exemplo, que a construção do conhecimento se dá de forma cíclica, partindo das práticas sociais as quais são problematizadas, recebem uma instrumentalização teórica, a fim de que os sujeitos possam alcançar a catarse e a síntese dos conteúdos, até chegarem na prática social final. Esta, por sua vez, passa a ser inicial, novamente, reiniciando o ciclo.

A ideia é que estudantes e professores aprendam juntos e cresçam de forma progressiva na aquisição de novos conhecimentos e na consolidação de antigos. As concepções dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem passam a ser permeadas pela razão e a pela emoção, pois se pautam nas vivências interpessoais.

Logo, a escola organiza seu trabalho pedagógico de tal forma em que esteja articulado com as teorias que norteiam o currículo do Distrito Federal e com todos os documentos oficiais<sup>2</sup> que regem a educação brasileira.

Sobre a Educação Infantil, a escola observa o prescrito no Currículo em Movimento do Distrito Federal ao afirmar que:

De acordo com as DCNEI (2010a) e a BNCC (2017), a natureza, a identidade e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento presumidos nos dispositivos legais não abordam a alfabetização como uma obrigação na Educação Infantil. É evidente que, nessa fase, a criança já inicia seu processo de leitura de mundo, por meio de inúmeras atividades, mas isso ocorre de uma forma mais ampla, para além da codificação ou decodificação da língua escrita. A primeira etapa da Educação Básica tem finalidades próprias que devem ser alcançadas na perspectiva do desenvolvimento infantil, ao se respeitar as brincadeiras e interações e o cuidar e educar, no tempo singular da primeira infância. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL, 2018, p.52)

A criança é vista, respeitada e considerada em sua singularidade. Os professores compreendem as brincadeiras e o lúdico como possibilidades reais de aprendizagens pelas crianças.

As teorias que direcionam os processos educativos na rede de ensino do DF e na ECMS não se encerram em si mesmas. Elas estão articuladas com todo o processo educativo no contexto da escola. Nessa perspectiva, nossa escola compreende que a avaliação encontra-se intrinsecamente ligada às teorias críticas.

Nessa direção, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI, orientam que as instituições devem “criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação” (BRASIL, 2010a, p. 29). Essa orientação já se apresentava no artigo 31, seção II, da LDB, quando afirma que “a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.

---

<sup>2</sup>CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL-LDB, 1996; PLANO DE EDUCAÇÃO; DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM- BNCC.



Em acordo com esses direcionamentos, as Diretrizes de Avaliação da SEDF apregoa que o processo avaliativo não é isolado e muito menos deve partir apenas do olhar do avaliador. Na verdade é um processo que se inicia antes de se planejar uma aula, no momento em que decide sobre o que se ensinar e como se ensinar, portanto, a avaliação, necessariamente, deve está vinculada e engendrada às teorias curriculares e ao planejamento.



**Figura 37 FELIB itinerante- Apresentação do Escritor e Ilustrador Ivan Zigg**

## **10-ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **10.1-Eixos Integradores de cada etapa e modalidade**

A partir do que define a Resolução número 05, de 17 de dezembro de 2009, que estabelece as Diretrizes Nacionais da Educação Infantil, define que a educação infantil deve ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras. Com isso, a ECMS organiza seu currículo considerando as necessidades e as vivências dos estudantes. Sua organização abrange para além do que define a legislação vigente, pois se pauta também nos eixos integradores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A escola planeja e executa suas ações na educação infantil com base nos seus eixos integradores que são: cuidar e educar, brincar e interagir. No Ensino fundamental, a escola trabalha, também, sob a égide dos seus eixos integradores definidos no Currículo em Movimento, que são: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade.

Todo o seu currículo não deixa passar despercebidos os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

No que tange à educação para a diversidade, a escola discute as questões dos direitos das mulheres, a educação das relações étnico-raciais e os direitos dos povos indígenas em seus planejamentos e atividades pedagógicas ao longo do ano letivo.

Para garantir que os direitos humanos estejam em pauta, trabalha-se com temas relacionados à garantia do acesso aos bens e serviços e aos direitos básicos e alienáveis que todos cidadãos devem ter, como emprego, saúde, trabalho e educação, por exemplo.

Também garante que os estudantes acessem conhecimentos na área da educação para sustentabilidade, trabalhando as questões da produção excessiva de lixo, do consumo sustentável da água e da preservação do meio ambiente.

Portanto, a organização curricular da escola considera que além de se distribuir as disciplinas por períodos e por tempos, todas elas devem ser transversalizadas pelos conteúdos previstos nos eixos transversais e na perspectiva de serem aplicadas considerando os eixos integradores.

O desenvolvimento de ações do Programa Saúde na Escola – PSE é considerado também, pelas parcerias estabelecidas com profissionais de saúde das Unidades Básicas de Saúde do território no trabalho realizado com os estudantes e a comunidade escolar.

### **10.2- Alinhamento com o Currículo da etapa/modalidade**

A organização pedagógica tratada nessa proposta considera como prática educativa a ação de todos os adultos com função empregatícia e de serviço voluntário na instituição educacional. A fim de unificar as ações, está previsto no calendário anual, encontros de formações para todos, oportunizando a discussão sobre concepções educacionais, trabalho colaborativo, valorização das identidades e o exercício de cada função com prevalência do bom atendimento e do trabalho humanizado.

Desde o momento da entrada dos estudantes na escola inicia-se o trabalho educativo. É um momento rico que possibilita conversas sobre valores (culturais, políticos e sociais), sobre a valorização da autoestima, o sentido da fraternidade, da liberdade, da solidariedade e da coletividade, o trabalho com o corpo, por meio de atividade de psicomotricidade e a contação de histórias.

Sobre o ensino das Artes o Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental sinaliza que “a articulação entre teoria e prática, em diálogo com diversas áreas do conhecimento, promove o desenvolvimento integral dos estudantes” (p.18). Na escola, o planejamento pedagógico das atividades desse componente curricular visa um sentido e um cuidado singular para cada produção dos estudantes, alçando-a a um patamar além da produção técnica e de um fazer mecânico, visto que privilegia a expressão de cada criança com sua riqueza de identidade, de emoção e do que distingue umas das outras.

As atividades realizadas em cada aula são organizadas a partir da coleta daquelas que se destacam pela primazia do empenho e do resultado. Essa escolha, passa pelo individual, que acaba por influenciar o coletivo, pois as crianças vão se apropriando do prazer da produção artística.

Os profissionais compreendem que essa é uma tarefa cotidiana e que requer que os estudantes sejam estimulados a oferecer o melhor de si. Posteriormente as produções são compartilhadas tanto na própria sala quanto em mostras culturais. O ideal é que ao final de cada semestre seja realizada uma exposição para que haja a valorização dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes e que sejam compartilhados com toda a comunidade escolar.

## **11-ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

Desde 2013, com a implantação dos ciclos e da semestralidade no ensino médio pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, a ECMS se organiza dessa forma em ciclos. Nesse mesmo ano foi entregue a rede de ensino uma versão preliminar do Currículo em Movimento da Educação Básica, proposta na qual os coordenadores pedagógicos receberam a incumbência de organizar estudos nas coordenações coletivas de cada unidade escolar. No ano de 2014 foi entregue a versão final do Currículo em Movimento da Educação Básica, instituído pela Portaria nº 54, de 19 de março de 2014. Esse currículo contudo foi revisitado a partir dos pressupostos previstos na Base Nacional Curricular Comum – BNCC, em 2018 e nos termos da Portaria nº 389, de 4 de dezembro de 2018, foi aprovado pelo CEDF e atualizado como 2ª edição.

Esta Unidade Escolar organiza seus tempos e espaços, de tal forma que as crianças desde o momento da entrada já se encontram em um espaço educativo. O momento da entrada é utilizado para conversas informais sobre os mais diversos temas, cantigas, contação de histórias, atividades corporais etc.. Em ambos os turnos, a entrada é realizada no pátio.

As crianças da Educação Infantil vão ao parque todos os dias com horários pré-estabelecidos. As crianças do 1º ao 3º anos também frequentam o parque, uma vez na semana e todos os estudantes frequentam a sala de leitura e pátio com atividades psicomotoras. Na sala de leitura, são quase 5 mil títulos que ficam disponíveis para as crianças da educação infantil até o 5º ano e para todos os funcionários que sintam vontade de ler.

Todas as turmas utilizam a quadra nas atividades físicas, na realização de piqueniques, nos ensaios para apresentações das culminâncias de projetos e das festas, nas palestras e reuniões de famílias, enfim, a quadra é um local privilegiado e bem movimentado dentro da escola. Cada dia da semana a quadra é reservada para uma turma em cada um dos turnos, isso é interessante porque as crianças aprendem a dividir e utilizar os espaços.



No decorrer do ano letivo a escola proporciona passeios para as crianças, seja ao teatro, aos principais monumentos da cidade, passeios aos arredores da escola. Essas aulas externas são tempos preciosos, pois a partir as crianças produzem materiais riquíssimos e apreendem conhecimentos que, possivelmente, não apreenderiam da mesma forma em outras situações.

No período das aulas remotas (em 2020 e metade de 2021), a organização se deu por meio de atividades impressas, encontros periódicos pelo Google Meet, vídeo chamadas e orientações em arquivos, áudios e vídeos no Whatsapp, além da plataforma do Google Sala de Aula, pelo programa “Escola em Casa DF”. Os encontros pelo Google Meet aconteciam para a Educação Infantil, sempre às segundas-feiras, com duração de 30 min à 1 hora. Para os anos iniciais do Ensino Fundamental, às segundas, terças e quintas-feiras, com duração de 1 hora, em horários pré-definidos, visando atender a todos os estudantes e não coincidindo com o de outras turmas, para que os estudantes que possuam irmãos que estudam em nossa Unidade escolar pudessem participar das aulas síncronas, sem prejuízo a nenhum. As atividades impressas foram planejadas, entregues e devolvidas de forma quinzenal, com acompanhamento diário por meio da Plataforma Google Sala de aula e WhatsApp.

A escola se organiza em ciclos. O Ensino Fundamental de 09 anos visa à progressão continuada do processo de aprendizagem, possibilitando ao estudante um tempo maior para desenvolver as habilidades necessárias para cada fase escolar. Acredita-se que é fundamental a construção coletiva dos conceitos básicos que norteiam a alfabetização, com vista ao letramento. Assim, os ciclos possibilitam essa construção pelos estudantes, respeitando seus espaços-tempos para a aprendizagem.

Para tanto e considerando a formação fundamental para a formação de bons profissionais, em 2022 a escola participará das formações ofertadas pelas Unidades de Educação Básica – UNIEBs das diversas regionais, pela EAPE, estabelecendo parcerias fundamentais com esses órgãos. Os tempos/espacos das coordenações coletivas são utilizados para realização de pesquisa, estudos e discussões de documentos oficiais, do currículo em movimento, de

temas emergentes dentro da escola, do conselho de classe, atendendo o que as diretrizes pedagógicas da SEDF preconizam e o que a escola demanda no seu dia a dia.

É importante lembrar, que segundo a Resolução nº 04 de 13 de julho de 2010 do Conselho Nacional de Educação - CNE/CEB, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, é imprescindível a integração das tecnologias de informação e comunicação na proposta curricular, desde a educação infantil até o ensino médio.

A formação para os profissionais que atuam na infantil considera os aspectos do desenvolvimento infantil e primam pela valorização do imaginário fértil e criativo das crianças, foca nas relações interpessoais, com ênfase nos conteúdos do currículo que prevêm o cuidado consigo e com o outro e as interações coletivas, potencializando o crescimento pessoal e a construção de saberes de cada criança.

A organização curricular, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – (artigo 26, p. 19) preconiza, que:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

Nesse sentido, a parte a ser complementada visa abrir espaço para uma educação que considere o desenvolvimento de forma pontual, valorizando tanto o sujeito que aprende, quanto aquele que é objeto do planejamento. Nessa relação dialógica ambos saem diferentes, melhores em empatia, adquirindo habilidades, que podem estimular as funções superiores do cérebro como, por exemplo, a memória.

Os estudos sobre sequências didáticas são fortalecidos no decorrer das coordenações coletivas, com vistas ao alcance das aprendizagens pelo estudante. Mesmo porque um bom planejamento deve conter diferentes modalidades organizativas. No caso da nossa escola trabalhamos com projetos, atividades permanentes e sequências didáticas.

Outros temas, tais como: neurociências, Bloco Inicial de Alfabetização-BIA, descritores das Avaliações interna/externas, educação sócio emocional, temas transversais do Currículo em Movimento, tais como: educação para a Diversidade; Cidadania e Direitos Humanos; Sustentabilidade; e ainda: Cultura de Paz, adequação curricular; estão presentes no espaço da coordenação coletiva e nas ações do trabalho pedagógico desenvolvido. A escola busca colocar na pauta de formação temas que sejam demandadas dos profissionais da educação que ali atuam.

A organização pedagógica é a base de sustentação de todo o trabalho desenvolvido dentro da escola e norteia as ações capazes de proporcionar um salto qualitativo da educação. Para isso, requer ação conjunta de todos os profissionais, reconhecendo que potencialidades e habilidades diferenciadas contribuem para um trabalho enriquecedor e promotor de desenvolvimento humano.

São propostas aos estudantes experiências significativas de socialização e desenvolvimento humano que tornam o processo ensino-aprendizagem gerador de aprendizagens significativas. Isso é o resultado de um trabalho coletivo e colaborativo dos profissionais da instituição.

É com esse espírito de coletividade que se torna possível promover atividades previstas no Currículo em Movimento DF, desenvolvendo nas crianças as habilidades e os conteúdos desejáveis. Não apenas isso, mas também as interações com as famílias e o estabelecimento das parcerias com as mesmas só é possível devido a construção de um ambiente de troca, de respeito e de valorização do papel de cada segmento na formação de estudantes cidadãos e cidadãs.

A organização curricular das escolas públicas do DF se dá de acordo com a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Assim como a LDB, os Parâmetros Curriculares Nacionais apresenta um enfoque nos componentes curriculares, conteúdos e a organização do conhecimento escolar, ressaltando as áreas do conhecimento e os temas transversais. E nessa mesma linha, segue o Currículo em Movimento do DF instituído em 2014

e revisitado em 2018 com base na BNCC. Todos esses documentos são considerados e fundamentam a organização escolar da nossa instituição.

### **11.1- Coordenação Pedagógica**

A Coordenação Pedagógica, que é elemento fundamental no processo de construção da organização pedagógica da Instituição Educacional, tem como finalidade, segundo o regimento escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas a fim de dar suporte à proposta pedagógica.

O fortalecimento das coordenações pedagógicas coletivas com formações que permitem a discussão e o estudo sobre as reais necessidades a serem superadas é uma estratégia que se fortalece paulatinamente.

Nesta perspectiva, a coordenação pedagógica está sob a responsabilidade da coordenadora pedagógica, sendo esta imprescindível na organização do trabalho da escola, fazendo com que o currículo seja vivenciado e reconstruído sempre que necessário no cotidiano escolar. Com isso, entendemos a coordenação pedagógica como espaço e tempo de trabalho coletivo.

A fim de que o trabalho pedagógico da escola seja eficiente defendemos que é necessária a organização dos espaços, dos tempos escolares e do trabalho coletivo, sendo estes integrados e com a participação de todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

A meta da coordenação pedagógica no ano de 2023 é proporcionar aos professores subsídios pedagógicos que fortaleçam sua prática, contribuindo para a melhoria dos resultados educacionais dos estudantes, com vistas a promover as aprendizagens mesmo fora do ambiente escolar.

Para o alcance da meta e dos objetivos elencados, serão utilizadas estratégias, tais como: realização de estudos sistemáticos do Currículo; integração com a EEAA e SOE na formação continuada; convidar sempre que necessário profissionais de áreas específicas para atuarem na formação continuada; acompanhamento da aplicação do currículo, por meio da seleção

dos conteúdos pelos professores; proporcionar momentos de trocas de atividades diversificadas; realização de atividades culturais, contação de histórias e momentos lúdicos junto às crianças; participação efetiva no reagrupamento; orientação aos professores quanto ao planejamento pedagógico; disponibilização de recursos pedagógicos sempre que possível, conforme a demanda; organização dos espaços e tempos escolares; organização de pasta contendo os registros das ações realizadas pela coordenação no decorrer do ano. As atividades propostas serão planejadas quinzenalmente nas Coordenações Coletivas.

### **11.2- Formação Continuada dos Profissionais de Educação**

As demandas de formação continuada da Escola Classe Morro do Sansão são definidas pelo próprio grupo de docentes. As formações ocorrem nos dias das coletivas, em geral nas quartas-feiras. Neste ano de 2023, tem uma série de cursos ofertados pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação- EAPE, pela UnB e outros órgãos de educação.

Os professores do Distrito Federal são remunerados para prosseguirem em seus estudos, como é o caso do Afastamento Remunerado para Estudos destinado aos que optam pelo mestrado ou doutorado.

A Equipe Gestora juntamente com a Coordenação pedagógica e o Serviço de Orientação Educacional são sensíveis às necessidades do grupo. Para 2023 estão previstos temas como: habilidades sócio emocionais; oficinas de sequência didática e produção de textos; educação matemática (caixa matemática); Currículo em Movimento; avaliação; temas transversais; sustentabilidade; psicomotricidade, dentre outros.

Entende-se que a qualidade da educação está intrinsecamente ligada à formação continuada de professores/as, que deve acontecer conjuntamente com a formação inicial, visto que esta não consegue abarcar a quantidade de informações que o mundo moderno requer.

A escola, por exercer diversos papéis na sociedade contemporânea, muda constantemente e requer cada vez que o/a professor/a se adeque a essa



realidade. Devido ao papel central que ocupa o/a professor/a sua formação continuada é necessária e urgente.

Portanto, garantir tempo e espaço para a formação não é um privilégio, é uma obrigação. A Escola Classe Morro do Sansão preza por essa perspectiva, pois acredita que quanto mais o/a professor/a sabe mais pode contribuir para a aquisição dos conhecimentos pelas crianças.

### **11.3- Metodologias e ensino adotadas**

A ECMS se utiliza de metodologias diversas para desenvolver sua proposta curricular. Até mesmo porque os profissionais de educação tem autonomia em sala de aula e com isso não é possível afirmar que trabalhamos com uma única metodologia. Nossas metodologias vão de Piaget (construtivismo) a Paulo Freire (pedagogia da libertação).

Acreditamos que as crianças aprendem mais e melhor quando seu conhecimento é adquirido por meio da interação com o ambiente em que vive. Daí, partimos sempre da história de vida da criança, tendo essa criança como peça central no processo de ensino aprendizagem. Há um estímulo constante à criança para que possa adquirir independência na resolução dos problemas a partir do levantamento de hipóteses e da elaboração de perguntas.

O/A professor (a), nesse caso, é um/a auxiliador/a e incentivador/a para que os estudantes acessem suas próprias experiências e interajam com seus pares, assim, vão incorporando novos conhecimentos. As salas de aula, geralmente, são organizadas em círculo, oportunizando que todos se vejam e se interajam.

Na educação infantil, uma metodologia que se apresenta com fortes traços é a de Emmi Pikler (1902-1984), metodologia húngara que defende o respeito ao próprio ritmo das crianças. Os professores da educação infantil têm por prática não forçar a criança a fazer aquilo que ainda não está preparada, pois acreditam que isso pode gerar insegurança. É compreendido que a criança precisa ter maturidade para realizar determinadas tarefas. As brincadeiras livres são recorrentes por entender que brincando livremente as

crianças constroem sua autonomia, também. Os brinquedos estão sempre à disposição das crianças e as intervenções nas brincadeiras são mínimas.

Certamente a escola segue, ainda, a metodologia Freiriana que traz como princípio básico a “pedagogia libertadora”, visto que acredita que cada pessoa ao adquirir conhecimento se liberta. A escola comunga com a ideia de respeito às condições socioculturais de seus estudantes, por isso segue metodologias que abarcam essas ideias. Nesta perspectiva, o professor deve ser capaz de incentivar as crianças a produzirem conhecimento a partir de sua realidade, esse pensamento vai ao encontro também da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural.

Um dos principais objetivos das metodologias adotadas na escola é formar cidadãos livres, críticos e capazes de aprender para transformar sua realidade e, quiçá, o mundo.

#### **11.4- Alinhamento com as diretrizes/OP**

As possibilidades de aprendizagem de cada estudante devem ser reconhecidas e privilegiadas dentro da organização pedagógica da escola em detrimento das impossibilidades. A partir desse entendimento, o/a professor/a da sala de aula possui como equipe de apoio um grupo (equipe gestora, coordenação pedagógica, Serviço de Orientação Pedagógica e Sala de Leitura) fortalecido com suas diferentes funções e habilidades. Esse grupo se empenha no sentido de favorecer o processo de ensino aprendizagem e de garantir o desenvolvimento dos estudantes.

O conjunto dos recursos humanos garante um diferencial no trabalho realizado por cada professor/a regente de turma. Também permite que o realizar pedagógico seja fundamentado na perspectiva do desenvolvimento humano, onde cada estudante é visto como um indivíduo passível de aprender de forma significativa, a partir do seu próprio ritmo/movimento e sem comparações com o outro, entendendo, inclusive, que quando isso não ocorre o processo de avaliação se torna limitante e reducionista.

O norte para as aprendizagens precisa ter como referência de sul e de ponto de partida a própria criança que, por sua vez, deve ser motivada a

participar ativamente desse caminhar, com confiança em suas conquistas, desejando estender seus horizontes pelo prazer e a certeza de que é capaz de desenvolver suas próprias potencialidades. Daí a importância de inserir o estudante no planejamento pedagógico, em um diálogo aberto, onde possa compreender a importância das metas a serem alcançadas.

A rotina diária exposta no quadro é uma estratégia pedagógica que vai ao encontro da parceria estabelecida com os estudantes. Há de se considerar que é uma experiência exitosa, na qual os/as professores envolvem e motivam seus estudantes a realizarem as atividades propostas, além de fortalecer o espírito de colaboração entre todos.

Outro aspecto importante na dinâmica pedagógica diz respeito à parceria com os profissionais da Unidade Básica de Saúde e da Clínica da Família do território como fruto da parceria permitida pelo Programa Saúde na Escola.

Toda a Proposta Pedagógica da escola se alia as diretrizes e as orientações pedagógica da educação, seja no que concerne à política educacional Federal e/ou Distrital. É importante evidenciar que a construção desta proposta privilegiou como base teórica as citadas diretrizes e orientações e o Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

### **11.5- Relação Escola-Comunidade**

A escola se relaciona com a comunidade de forma ética e democrática. Os encontros com as famílias vão para além das entregas de resultados e das festas comemorativas. Boa parte das famílias atende ao chamado da escola, seja para discutir a vida escolar dos filhos, seja para participar de palestras, debates e/ou festas.

A escola conta com a participação efetiva da comunidade escolar na APAM – Associação de Pais, Estudantes e Mestres. A taxa é de R\$ 5,00 mensal, por família. É uma doação voluntária que a comunidade contribui quando pode. Os recursos arrecadados servem para organização dos eventos sociais, culturais e esportivos previstos nesta Proposta Pedagógica.

O Caixa Escolar é a instituição responsável pelo recebimento e aplicação das verbas repassadas à escola pelos órgãos públicos, Governo Federal e Governo do Distrito Federal. Essas verbas são destinadas a aquisição de materiais, equipamentos e manutenção do prédio da escola com pequenas reformas, quando necessárias.

A relação com o conjunto das instituições escolares: comunidade, governo, empresas e outros, permite que a Gestão Democrática ocorra na prática, contribuindo, dessa forma, para uma educação de qualidade e para a formação integral do educando.

A aproximação da escola com a comunidade pode proporcionar uma série de objetivos capazes de modificar a forma de ver e vivenciar a educação. Alguns desses objetivos são:

a) garantir a todos os estudantes o acesso aos projetos da escola e o contato com novas experiências da comunidade que possibilitem a efetivação do processo ensino aprendizagem;

b) sistematizar e implementar proposta de currículo integrado (escola-comunidade), mantendo a relação dos conteúdos entre si, podendo haver diferentes graus de integração;

c) realizar a organização curricular da Escola favorecendo o trabalho pedagógico de forma coletiva e unificada;

d) desenvolver atividades que estimulem a criatividade e a ludicidade dando espaço para o surgimento das aprendizagens significativas, incluindo aí a participação de pessoas da comunidade que possam contribuir com as atividades propostas;

e) oportunizar o atendimento diferenciado aos estudantes com necessidades especiais e aos estudantes com dificuldade de aprendizagem, com a participação das famílias, para a superação de seus desafios no processo de ensino-aprendizagem.

Com esses objetivos a escola deixa de ter apenas a presença das famílias na escola em reuniões de pais, mas passa a tê-las como partícipes do contexto escolar, evidenciando a diferença entre presença e participação. A ECMS estimula a presença constante da comunidade, tendo inclusive um grupo de Whatsapp, com a participação quase total das famílias.

#### **11.6- Atuação dos Serviços de EAA e OE**

Reafirmando, a Escola Classe Morro do Sansão em 2022 conta com 179 estudantes distribuídos em 10 turmas, sendo 2 destas de educação Infantil, uma de primeiro ano, duas de segundo, duas de terceiro, duas de quarto e uma de quinto. Grande parte dos estudantes reside no Condomínio Vale dos Pinheiros e adjacências da UE, próximo ao Pólo de Cinema.

A instituição é uma escola inclusiva e neste sentido busca fundamentar suas práticas e concepções baseando-se no Currículo em Movimento da Educação Infantil e dos Anos Iniciais. A atuação dos três serviços é permeada cotidianamente por acolhimento de demandas das famílias e dos/as professores/as da escola. Realizamos rotineiramente acolhimentos de orientação às famílias, especialmente no que se concerne à rotina, à organização intra e interpessoal e a construção da autonomia da criança.

Acreditamos que somos parte da construção de uma escola de qualidade, ao assumir um papel de colaboradores, promovendo espaços de escuta, de apoio e de reflexão sobre os processos e as concepções educacionais/sociais, pensando coletivamente em novas possibilidades de atuação dos profissionais de educação.

Nosso objetivo maior é promover ações que visem qualificar as relações entre os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem no contexto escolar, valorizando os aspectos subjetivos que permeiam a construção histórica de cada sujeito. Especificamente identificar as necessidades desta comunidade escolar e propor estratégias que venham ao encontro dessas necessidades, favorecendo a educação inclusiva, por meio de uma construção crítica, coletiva e contínua; acolher as demandas de professores e famílias em relação ao processo de ensino aprendizagem; propiciar momentos de

qualificação profissional, especialmente com intuito de ressignificar e refletir sobre a prática docente.

### **11.7- Permanência e êxito dos estudantes**

#### *Projeto interventivo e o reagrupamento:*

Um outro objetivo da escola é garantir a permanência dos estudantes com êxito no seu percurso escolar. Sendo assim, temos envidados todos os esforços para alcançar esse objetivo. Para tanto, realizamos o projeto interventivo com atendimento no turno contrário, aulas de reforço para os estudantes em defasagem e para os que se encontram com dificuldades de aprendizagem. Os encontros no turno contrário são permeados por atividades lúdicas e prazerosas, a fim de que a criança sinta prazer em fazer parte desses momentos educativos. Preza-se, também, pelas necessidades que as crianças apresentam, ou melhor, todas as intervenções são pontuais e partem de uma análise minuciosa da avaliação diagnóstica realizada no início do ano letivo.

Além das aulas de reforço, realizamos o reagrupamento. Essa ação foi movida pelas necessidades apresentadas pelas crianças no que diz respeito à dimensão emocional. De maneira recorrente as crianças chegam à escola de “cara amarrada”, demonstrando tristeza e falta de interesse nos estudos. Após dias de observação tanto da coordenadora pedagógica, quando de todo o corpo docente, da equipe gestora e das funcionárias que trabalham na portaria, percebeu-se um número expressivo de crianças com o emocional fragilizado.

O reagrupamento está organizado da seguinte forma: todas as quintas-feiras, durante 2 horas, as crianças são agrupadas de acordo com seu nível de conhecimento da escrita e da leitura. Todos os estudantes do 1º ao 5º ano participam e as turmas são formadas com no máximo 15 estudantes. Cada professor/a fica responsável por uma oficina. As oficinas foram definidas no coletivo, considerando o objetivo a ser alcançado. São realizadas as seguintes oficinas: psicomotricidade, educação matemática, jogos, artes cênicas, produção de texto e literatura. Todos os professores regentes, coordenadora pedagógica e vice-diretora, participam do reagrupamento. A avaliação será

realizada no decorrer das coordenações coletivas e após todas as crianças participarem de todas as oficinas.

Tanto o projeto interventivo, quanto o reagrupamento são ações previstas para serem desenvolvidas nos anos iniciais do ensino fundamental.

O projeto interventivo é de extrema importância, visto que se apresenta como uma estratégia pedagógica e não uma correção de fluxo escolar, possibilitando ao estudante em defasagem avançar nos seus estudos.

O reagrupamento é importante, pois, por meio dele, é possível realizar atividades diferentes em sala de aula, onde as crianças convivem com seus pares e o/a professor/a considera os conteúdos comuns requeridos pelo currículo, bem como trabalha com outros conteúdos que podem modificar a visão das crianças e fazê-las progredir na aprendizagem.



## **12-AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS**

### **12.1- Avaliação de Larga Escala/Avaliação de Rede**

A avaliação em larga escala é o terceiro nível da avaliação desenvolvido pelo Ministério da Educação, por meio do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB localizado no Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Os dados gerados pelo SAEB são tratados pelos gestores educacionais da SEDF e enviados às escolas, para que sejam utilizados em favor da melhoria do trabalho pedagógico das escolas.

Em 2019, a meta projetada para esta U.E era de (6,1), porém a nota alcançada foi de (5,7), colocando-nos em estado de atenção. Apesar da projeção não ter sido alcançada, tem sido apresentado um progresso contínuo com relação às notas em avaliações dos anos anteriores. Para 2021, houve uma projeção de nota para (6,3) e tanto no ensino remoto quanto no retorno total das atividades presenciais, com estratégias e ações de promoção, desenvolvimento, avaliação e intervenção que foram realizadas por meio de atividades impressas, na Plataforma, aulas síncronas via Google Meet, orientações via Whatsapp, adequações de atividades, reagrupamentos, projetos interventivos, entre outros; todavia, não obtivemos quórum no dia da aplicação da avaliação para que o resultado fosse publicado.

A avaliação em larga escala tem por função permitir que o Estado Brasileiro estabeleça suas políticas educacionais a partir dos resultados apresentados pelas escolas de todo o país. A ideia é que o Governo Federal seja capaz de perceber quais Cidades necessitam de maior investimento em educação, por exemplo.

Esses resultados são repassados para os Estados da Federação que, por sua vez, discutem com os gestores educacionais de seus municípios, que sentam com os gestores escolares para refletir sobre eles e definir o que será feito para auxiliar as escolas em suas dificuldades e para troca de experiências das ações exitosas. É nesse momento que ocorrem os entrelaçamentos das avaliações de larga escala, de rede, institucional e das aprendizagens. Ou seja,

a avaliação institucional passa a ser mediadora da avaliação das aprendizagens. (FREITAS et al, 2009).

Como preconiza as Diretrizes de Avaliação da SEDF:

[...]Todos os momentos coletivos da escola, os dados fornecidos pelo trabalho de sala de aula, os advindos da avaliação em larga escala e os do SIPAEDF são confrontados e analisados: este é o ápice da avaliação educacional. Contudo, a atividade não para. Um plano de trabalho é construído com a participação dos sujeitos envolvidos no trabalho escolar com vistas à manutenção do que vem obtendo êxito e melhoria do que ainda não atingiu o esperado. Esse processo que promove as aprendizagens de todos os sujeitos caminha em busca da qualidade social da escola. Conforme Freitas et al (2009) esse é o segundo nível da avaliação e, portanto, mediador entre o nível anterior que se propõe avaliar para aprendizagem e o próximo nível que se destina realizar avaliação externa ou avaliação de redes. MANUAL (6719706) SEI 00080-00054838/2018-62 / pg. 26.

## **12.2- Avaliação Institucional**

A partir do momento que a unidade escolar acessa os dados das avaliações externas o ideal é que esses dados sejam revertidos a seu favor. Na ECMS os dados das avaliações vem sendo utilizados para que possamos avaliar nossos serviços. Veremos o que está dando certo, para darmos continuidade e o que pode ser melhorado para que possamos refazer nosso planejamento.

As Diretrizes de Avaliação da SEDF, afirma que:

A avaliação institucional, segundo nível da avaliação educacional, assume dois formatos: A) Autoavaliação praticada pela escola com a participação de todos os sujeitos que nela atuam (estudantes, professores, equipe gestora, de coordenação pedagógica, administrativa e de segurança, orientador educacional, pedagogo), assim como os pais/responsáveis e pessoas da comunidade que colaboram para o desenvolvimento das atividades. É uma avaliação do trabalho da escola por ela mesma, praticada de forma participativa. [...] B) Autoavaliação desenvolvida pela SEEDF, por meio do levantamento e da análise de informações coletadas junto às unidades escolares e a outros setores da própria instituição, tem o objetivo de identificar as ações que apresentam os resultados esperados e as que demonstram fragilidades, para que recebam o apoio necessário.

É importante ressaltar que a Nossa Proposta Pedagógica serve de referência para nossa avaliação. Utilizamos de momentos como as coordenações coletivas, os conselhos de classe e as várias reuniões com a

comunidade para apresentarmos os dados das avaliações externas e internas e avaliarmos nosso trabalho de forma coletiva.

A avaliação da nossa instituição também é feita por meio do preenchimento de formulários, de conversas informais e do grupo de *WhatsApp* da escola. A escola só avança em seus processos educativos se for avaliada de forma cotidiana. O conjunto dessas avaliações compõe o Sistema de Avaliação do DF, conforme é possível verificar a seguir:

O conjunto desses dados compõe o Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SIPAEDF). A implementação de sistemas de avaliação educacional nas Unidades Federativas do Brasil está alicerçada pelo Plano Nacional de Educação – 2014/2024 (Lei nº 13.005), nas estratégias 7.3 e 7.4 da meta 7. Tal obrigação é reafirmada pelo Plano Distrital de Educação (PDE 2015/2024 – Lei Nº 5.499 de 2015) em sua meta 7. Para alcançar a referida meta foi estabelecida a estratégia 7.22 – Construir e implementar o Sistema Permanente de Avaliação Educacional do DF (SIPAEDF). MANUAL (6719706) SEI 00080-00054838/2018-62 / pg. 23

Portanto, o Distrito Federal, por meio da SEDF tem se empenhado para implantar seu sistema permanente de avaliação e as unidades de ensino tem sido parceiras nessa construção. Nossa escola participa efetivamente desse processo por entender que a avaliação institucional é um instrumento poderoso de controle social e conquista para a construção de uma educação de qualidade referenciada nos sujeitos sociais.

### **12.3- Avaliação para as aprendizagens**

A avaliação da ECMS é contínua, processual e cumulativa, baseada no desempenho do estudante, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, com base no que estabelece a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96. Esta avaliação resulta do acompanhamento diário, negociado e transparente, entre docente e estudante, considerando, ainda, a Deliberação 07/99 do CEE onde se acrescenta o termo permanente.

A avaliação das aprendizagens é fundamental, pois atua como um instrumento de diagnóstico que permite ao professor interpretar dados de seu próprio trabalho, aperfeiçoar o processo, diagnosticar resultados e atribuir valor. Nota-se que há um esforço grande para, pelo menos ao nível de

legislação, subverter aquele sentido excludente ou meritocrático das escolas tradicionais.

Pode-se afirmar que é imprescindível que a avaliação das nossas escolas seja aquela em que o professor obtenha um juízo de valor sobre dados acumulados que lhe permitam uma tomada de decisão, tendo em vista o alcance das aprendizagens pelo estudante. Torna-se premente uma avaliação que considere os progressos e limitações de cada estudante e suas capacidades de lidar com as consequentes aprendizagens. Uma avaliação que analise a capacidade do estudante de integrar conhecimentos e não apenas de memorizá-los ou acumulá-los de forma segmentada. Uma avaliação que permeie todo o processo educativo, que não seja executada só ao final de um período para emitir uma nota e definir uma aprovação ou reprovação. Por fim, uma avaliação que garanta que os objetivos, tanto do professor quanto do estudante, sejam alcançados.

De modo geral, a escola enfatiza a avaliação com base nos procedimentos formais:

- **Teste Diagnóstico da Escrita** é realizado no início deste ano letivo, com todas as turmas do Ensino Fundamental. Depois continuará sendo aplicado bimestralmente para o 1º ao 5º anos. O **Teste da Leitura** é aplicado bimestralmente para as turmas do 2º ao 5º anos. São esses testes juntamente com as observações diárias dos/as professores/as que permitem a organização do reagrupamento e do projeto interventivo.
- São realizadas **avaliações também por meio de atividades impressas**. Essas avaliações são acompanhadas de registros escritos e não há exigência de notas ou pontos. Isso contribui para a auto-avaliação.
- **Dever de Casa** é uma atividade constante onde o/a professor/a aproveita para reforçar o que foi estudado na sala de aula. São atividades dos livros didáticos ou exercícios xerocados, pesquisas, observações de fenômenos, elaboração de textos, entrevistas, atividades com revistas etc.

- **Recuperação Contínua** é realizada por meio de intervenções pedagógicas contínuas com os estudantes, desde o início do ano, a fim de suprir as reais dificuldades de aprendizagem.
- **Relatórios:** no final de cada bimestre é elaborado um relatório individual onde cada professor faz a avaliação dos aspectos cognitivos, afetivos e relacionais dos estudantes de sua turma. No caso da Educação Infantil, os relatórios são semestrais.

#### **12.4-Conselho de Classe**

O Conselho de Classe é composto por professores/as e pela equipe gestora, que se reúnem uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da escola ou de um terço dos membros do colegiado formado pelos vários segmentos da escola.

O Conselho visa realizar uma abordagem individual de cada criança, para obter conhecimento sistemático das turmas, com intenção de diagnosticar, prognosticar, levantar possibilidades de solução de problemas, de alternativas e estratégias de trabalho. É também um momento de avaliação das práticas pedagógicas. Quando o coletivo se reúne é possível ter uma visão geral da escola e dos problemas de aprendizagem apresentados pelas crianças.

O Conselho de classe é visto pela escola como um momento rico que revela as potencialidades e fragilidades dos estudantes e dos profissionais ali envolvidos. Portanto, as pessoas utilizam os dados ali levantados com ética e profissionalismo, sem utilizá-los contra os estudantes, mas a favor dos mesmos.

#### **12.5-Matriz Curricular**

Partindo do que preconiza o Currículo em Movimento do DF, nossa escola busca oferecer uma educação de qualidade social, oportunizando o aprendizado por todos e com a democratização de saberes.

Para a realização de um trabalho pedagógico de forma significativa, com articulação da alfabetização e das práticas sociais de letramento, num processo prazeroso e criativo, envolvendo a ludicidade e com a provocação de

formação de pensamentos críticos; oportunizando a interlocução com o outro e buscando a emancipação do estudante; adotamos uma prática pedagógica reflexiva no planejamento de nossas ações diárias.

Na oferta da Educação Infantil, fica assegurado os direitos de aprendizagens e desenvolvimento, a saber: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer; emergidos dos princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI (BRASIL, 2010a, p.16). E a partir destes, dá-se a organização por meio de “Campos de Experiências”, que por sua vez, são denominados de: “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”; sempre articulados com os Eixos Norteadores (a brincadeira e as interações) e os Eixos Integradores (Educar e Cuidar; Brincar e Interagir). Em nossa unidade escolar, há o atendimento das crianças pequenas, que compreende a idade de 4 anos a 5 anos e 11 meses.

Já no Ensino Fundamental, o atendimento é do 1º ao 5º ano, mantendo as concepções teóricas e os princípios pedagógicos, que são: a Pedagogia Histórico-Crítica, Psicologia Histórico-Cultural, formação para a Educação Integral, Avaliação Formativa, Currículo Integrado, Eixos Integradores (alfabetização, letramento e ludicidade); e ainda a estrutura de objetivos de aprendizagem e conteúdos por ano.

Nossas coordenações pedagógicas primam por um trabalho pedagógico pautado de forma contextualizada, interdisciplinar e flexível; visando o protagonismo estudantil, a construção de sua cidadania, em uma perspectiva inclusiva.

Os objetivos de aprendizagem e conteúdos são distribuídos em cinco áreas de conhecimento, a saber: linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e ensino religioso; subdivididos em componentes curriculares: língua portuguesa, arte, educação física, matemática, ciências, história, geografia e ensino religioso.

Dessa maneira, esta Unidade Escolar, atende às orientações de matriz curricular previstas no Currículo em Movimento do DF, tanto para Educação Infantil, quanto para os anos iniciais do Ensino Fundamental.



## 13-PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

### 13.1-GESTÃO PEDAGÓGICA:

<b>OBJETIVO</b>	Acompanhar, dando suporte necessário ao plano de trabalho da equipe gestora, coordenação, professores regentes e de apoio, EEAA, SOE e Atendimento Educacional Especializado.
<b>METAS</b>	Fortalecer o desenvolvimento do trabalho pedagógico e o desempenho de aprendizagem dos estudantes, trabalhando para a erradicação da evasão escolar e reduzindo o percentual da repetência escolar em 3%, durante o ano letivo.
<b>AÇÕES</b>	<p>Formação continuada no espaço de coordenação coletiva, planejamento semanal por período/ano.</p> <p>Aplicação da “Psicogênese da escrita”.</p> <p>Planejamento, organização e acompanhamento dos professores;</p> <p>Inserção do planejamento e atividades a serem impressas na Sala de coordenação 2023, pelo Google Classroom.</p> <p>Produção e/ou adaptação de materiais pedagógicos por parte dos professores regentes, de apoio.</p> <p>Assessoramento e acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem, mapeamento dos estudantes e das formas de atuação, acolhimento e orientação de professores e estudantes, por parte dos profissionais da EEAA.</p> <p>Atendimento com serviços de orientação educacional aos estudantes, e produção de material impresso, pelo SOE.</p>
<b>INDICADORES</b>	<p>Observação do desempenho na progressão da “Psicogênese da escrita.</p> <p>Desenvolvimento das observações na realização</p>

	das atividades propostas. Resultados das avaliações externas (SIPAEDF, SAEB).
<b>RESPONSÁVEIS</b>	Equipe Gestora, coordenação, docentes, EEAA e SOE.
<b>PRAZOS</b>	Fevereiro de 2023 ao final do ano letivo de 2023 que se dará no dia 21 de dezembro do ano corrente.
<b>RECURSOS NECESSÁRIOS</b>	Diretor, Vice-Diretora, Coordenadora, Professores regentes e de apoio, pedagoga, orientadora educacional e professora da sala de recursos. Computadores

### 13.2- GESTÃO DOS RESULTADOS EDUCACIONAIS:

<b>OBJETIVO</b>	Acompanhar as aprendizagens dos estudantes.
<b>META</b>	Melhorar em 10%, os índices de aprendizagem dos estudantes, durante o ano letivo.
<b>AÇÕES</b>	Avaliação diagnóstica. Aplicação da “Psicogênese da escrita”. Conselhos de classe, reforço escolar, projetos interventivos, reagrupamentos. Avaliações internas e externas.
<b>INDICADORES</b>	Progressão no estágio da psicogênese da escrita. Avaliação no conselho de classe. Resultados das avaliações internas e externas.
<b>RESPONSÁVEIS</b>	Equipe Gestora, coordenação, docentes, EEAA e SOE.
<b>PRAZOS</b>	Fevereiro de 2023 ao final do ano letivo de 2023 que se dará no dia 21 de dezembro do ano corrente.
<b>RECURSOS</b>	Diretor, Vice-Diretora, Coordenadora, Professores regentes e de apoio, pedagoga, orientadora

<b>NECESSÁRIOS</b>	educacional. Computadores.
--------------------	-------------------------------

### 13.3- GESTÃO PARTICIPATIVA:

<b>OBJETIVOS</b>	Opinar e se expressar com suas opiniões, sobre o que está indo bem ou não, com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar.
<b>METAS</b>	Propiciar espaços e tempos, de modo a ofertar a efetiva participação de todos os segmentos nas ações mencionadas abaixo, durante o ano letivo.
<b>AÇÕES</b>	Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; Conselhos de Classe. Planejamentos coletivos presenciais. Reuniões de pais presenciais. Participação no Projeto “Mãos que tricotam, pais que andam juntos” Formulários com vista à avaliação das ações desenvolvidas pela escola, proposição de novas ações que contribuam para mudanças positivas no ambiente escolar e sugestões de temáticas a serem desenvolvidas nos encontros do Projeto “Mãos que tricotam, pais que andam juntos.” Ações com Conselho Tutelar, Polícia Civil do DF e UBS03- Vale dos Pinheiros (PSE), tais como roda de conversa, palestras, passeatas, terapia comunitária e outros.
<b>INDICADORES</b>	Avaliações individuais apresentadas após a realização de cada evento.
<b>RESPONSÁVEIS</b>	Todos os membros da comunidade escolar.
<b>PRAZOS</b>	Fevereiro de 2023 ao final do ano letivo de 2023 que se dará no dia 21 de dezembro do ano

	corrente.
<b>RECURSOS NECESSÁRIOS</b>	Todos os membros da comunidade escolar. Formulários, avaliações, pautas para planejamento, calendário pedagógico com previsão de datas das ações. Computadores Aplicativo whatsapp.

#### 13.4- GESTÃO DE PESSOAS:

<b>OBJETIVO</b>	Trabalhar com a organização dos serviços e da situação funcional dos servidores da UE.
<b>METAS</b>	Primar pelo bom desempenho da função de cada servidor, incentivando o bom relacionamento intra e interpessoal, buscando a participação de todos nas ações de planejamento e desenvolvimento das ações na UE.
<b>AÇÕES</b>	Prestar atendimento, de forma eficaz, às funções possíveis de serem desempenhadas, podendo fazer uso de videoconferência para tal ação. Propiciar um espaço colaborativo para a organização dos serviços dentro da EU e na elaboração do projeto pedagógico da escola
<b>INDICADORES</b>	Avaliações institucionais. Atendimento com cordialidade e clareza nos diferentes espaços da escola, também via whatsapp.
<b>RESPONSÁVEIS</b>	Equipe Gestora, secretaria, coordenação, EEAA e SOE.
<b>PRAZOS</b>	Fevereiro de 2023 ao final do ano letivo de 2023 que se dará no dia 21 de dezembro do ano corrente.

<b>RECURSOS NECESSÁRIOS</b>	Diretor, Vice-Diretora, Coordenadora, Pedagoga, Orientadora Educacional e Chefe de secretaria. Formulários das avaliações institucionais. Computadores Aplicativo whatsapp.
-----------------------------	--

### 13.5- GESTÃO FINANCEIRA:

<b>OBJETIVOS</b>	Administrar de forma eficaz, os recursos públicos e as necessidades da escola. Atuar com transparência e com coerência, baseado nas legislações vigentes.
<b>META</b>	Utilizar de maneira eficaz e transparente, garantido a aplicação dos princípios dos atos públicos: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficácia; ao longo do ano letivo.
<b>AÇÕES</b>	Solicitação e publicização de prestações de conta das verbas recebidas pela UE.
<b>INDICADORES</b>	Validação na prestação de contas. Continuação de recebimento de verbas públicas.
<b>RESPONSÁVEIS</b>	Equipe Gestora, Conselho Escolar e Fiscal.
<b>PRAZOS</b>	Fevereiro de 2023 ao final do ano letivo de 2023 que se dará no dia 21 de dezembro do ano corrente.
<b>RECURSOS NECESSÁRIOS</b>	Diretor, Vice-Diretora, Membros dos conselhos escolar e fiscal. Contabilidade. Computadores

### 13.6- GESTÃO ADMINISTRATIVA:

<b>OBJETIVO</b>	Administrar a organização da escritura escolar, garantindo as condições de trabalho para a oferta
-----------------	---

	dos serviços necessários à promoção de aprendizagens estudantis.
<b>META</b>	Suprir as necessidades que o trabalho pedagógico e administrativo necessita para a continuidade da prestação de seus serviços, ao longo do ano letivo.
<b>AÇÕES</b>	<p>Manutenção de turmas do I-educar.</p> <p>Atendimento a comunidade escolar, presencialmente e de forma remota, somente se após avaliação for constatado a real necessidade.</p> <p>Registro e escrituração escolar.</p> <p>Recebimento e prestação de contas da merenda escolar. Empreitada de serviços.</p> <p>Reparo e manutenção.</p> <p>Gestão do patrimônio.</p>
<b>INDICADORES</b>	Bom desempenho do funcionamento da rotina escolar.
<b>RESPONSÁVEIS</b>	Equipe Gestora, Chefe de Secretaria, técnicos e agentes de gestão escolar.
<b>PRAZOS</b>	Fevereiro de 2023 ao final do ano letivo de 2023 que se dará no dia 21 de dezembro do ano corrente.
<b>RECURSOS NECESSÁRIOS</b>	<p>Diretor, Vice-Diretora, Chefe de secretaria, merendeiras, vigilantes, agente de portaria.</p> <p>Computadores</p>

# PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS





**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino Gerência de Orientação Educacional

### **PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

**Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Deliza Maria Martins da Costa Matrícula: 2126850 Turno: Diurno**

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

## **METAS**

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional (p.59), define-se as metas a seguir:

- Análise da realidade para o mapeamento e caracterização da comunidade escolar.
- Integração família-escola visando o fortalecimento da parceria.
- Mediação das situações-problemas/ desafios apresentados.
- Atenção pedagógica individualizada junto à comunidade escolar.
- Ações educativas no coletivo para promover reflexões e discussões sobre os pressupostos teóricos, documentos norteadores da SEE e práticas educativas.
- Apoio pedagógico individual e coletivo (professores, estudantes, família).
- Intervenções e acompanhamento junto à comunidade escolar.
- Parceria junto a rede de proteção social para assegurar o atendimento e proteção dos estudantes em situação de risco e vulnerabilidade social.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Acolhimento			X	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação em reuniões coletivas</li> <li>- Escuta sensível</li> <li>- Folders informativos</li> <li>- Vídeos informativos</li> <li>- Músicas</li> </ul> (Atenção Plena/relaxamento/Momentos	Ação junto às famílias, aos estudantes e aos professores	Ao longo do ano letivo e de acordo com o calendário escolar

				para deleite)		
Autoestima			X	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reuniões presenciais (formação)</li> <li>- Escola de pais (compartilhando experiências)</li> <li>- Palestras junto aos parceiros/rede de apoio</li> </ul>	Ação junto às famílias e aos professores	Ao longo do ano letivo e de acordo com o calendário escolar
Desenvolvimento das Competências Socio emocionais			X	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vídeos das emoções.</li> <li>- Escuta sensível atendimento individual e coletivo em sala de aula</li> <li>- Elaboração das ações referentes aos meses das cores temáticas.</li> </ul>	Ação junto às famílias, aos estudantes e aos professores	Ao longo do ano letivo e de acordo com o calendário escolar
Ensino-	X			- Escuta sensível	Ação junto	Ao longo do ano

Aprendizagem				<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reuniões família/escola</li> <li>- Participação na elaboração dos planejamentos</li> <li>- Participação no projeto interventivo da escola</li> <li>- Participação nos Conselhos de Classe</li> <li>- Elaboração de estratégias (rotina)</li> <li>- Sondagem para aprimorar o desenvolvimento das ações junto às crianças, sendo protagonistas do próprio processo de aprendizagem.</li> <li>- Participação nos Estudos de Casos junto às equipes</li> <li>- Formação quanto ao</li> </ul>	<p>às famílias, aos estudantes e aos professores</p>	<p>letivo e de acordo com o calendário escolar</p>
--------------	--	--	--	--	--	--

				preenchimento do formulário de adequação curricular e reflexões quanto à adequação curricular		
Integração Família-Escola	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Busca ativa</li> <li>-Trabalhar ações voltadas a prevenção ao Bullying e a criação de uma Cultura de Paz</li> <li>- Conscientização das famílias por meio de reuniões; acolhida e orientações aos responsáveis</li> <li>- Contatos com as famílias por meio de WhatsApp, ligações telefônicas</li> <li>- Filmes informativos e</li> </ul>	Ação junto às famílias, aos estudantes e aos professores	Ao longo do ano letivo e de acordo com o calendário escolar

				<p>educativos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientações para a construção da rotina no ambiente familiar</li> <li>- Ações em rede de apoio/parceiros: UBS Nº 3 e Conselho Tutelar.</li> <li>- Realização da Escola de Pais junto a Equipe de apoio (seleção das temáticas abordadas junto a comunidade);</li> <li>- Questionários/ mapeamento junto à comunidade</li> </ul>		
Psicomo tricidade			X	- Participação do recreio dirigido visando a consciência corporal/desenvolvimento	Ação junto aos estudantes	Ao longo do ano letivo e de acordo com o calendário



				motor.		escolar
--	--	--	--	--------	--	---------

### **Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:**

- Avaliação Institucional.
- Conselho de Classe.
- Elaboração de instrumentos como questionários, formulários.
- Registros escritos, relatos orais.
- Reuniões de avaliação com a equipe gestora, discussões com o corpo docente e a comunidade escolar.



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Plano de Ação

UE: Escola Classe Morro do Sansão

Telefone: (61) 3901-3228

Diretor(a): Kelton Ferreira e Silva

Vice-diretor(a): Raquel S. Campos de Souza

Quantitativo de estudantes: 180

Nº de turmas: 10

Etapas/modalidades: Ed. Infantil e Ens. Fundamental

Serviços de Apoio: ( ) Sala de Recursos ( ) Orientação Educacional ( x ) Sala de Apoio à Aprendizagem

( ) Outro: \_\_\_\_\_

**EEAA: Pedagoga(o) Carolina Braga Chagas Guimarães**

Eixos sugeridos:

Coordenação Coletiva

Eventos

Observação do contexto escolar

Reunião com a Gestão Escolar

Observação em sala de aula

Estudos de caso

Ações voltadas à relação família-escola

Conselhos de Classe

Formação continuadas de professores

Projetos e ações institucionais

Encontro de articulação pedagógica EEAA



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Coordenação coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação e atuação na coordenação coletiva	Fomentar a formação continuada dos profissionais da educação a fim de dar suporte pedagógico e aprofundar seus conhecimentos relativos ao processo de ensino-aprendizagem, a partir das suas demandas.	Promover palestras, formações, oficinas.	Anual	Professores, coordenador, gestão, pedagogo, orientador educacional.	Durante o ano letivo com atividades periódicas.



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



<b>Eixo: Observação do contexto escolar</b>					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Conhecer os estudantes e sua relação com seus pares em contexto fora da sala de aula.	Analisar o contexto da comunidade escolar, objetivando a intervenção e o acompanhamento das queixas escolares.	Observar os estudantes durante o recreio, brincadeiras no pátio e parque, no momento de lanche.	Anual	Pedagoga EEAA, OE e estudantes.	Durante o ano letivo com atividades periódicas.



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Observação em sala de aula					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Conhecer o estudante e sua relação com colegas e professores na sala de aula.	Propor a observação da dinâmica da sala de aula aos professores a fim de perceber os alunos na sua integralidade, de acordo com <b>todo contexto escolar</b> .	Combinar com a professora a realização de atividades em conjunto na sala de aula.	De acordo com a demanda da turma.	Pedagoga, Professora e estudantes.	A partir da observação e participação.



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



<b>Eixo: Encontro de Articulação pedagógica</b>					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação semanal nas EAPs.	Participar dos encontros de articulação na CRE, conforme planejamento conjunto com a Coordenação Intermediária	Participar das EAPs .	anual	Pedagogos e psicólogos de EEAA.	Questionários, conversas.

<b>Eixo: formação continuada dos professores</b>					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Assessoramento e acompanhamento do trabalho pedagógico.

- Articular com a Equipe Pedagógica da UE encontros de formação com os docentes para atualização das práticas pedagógicas e revisitação das referências teóricas e documentos norteadores da SEEDF.
- Promover encontros com as famílias para estudos, palestras sobre assuntos pertinentes: desenvolvimento humano, medicalização, valores para a educação de pais e filhos, políticas públicas de assistência, assuntos relacionados à escolarização.
- Orientar os participantes da comunidade escolar acerca de atitudes, práticas pedagógicas que garantam a inclusão escolar.
- Incentivar e promover a participação da comunidade em cursos e oficinas oferecidas pela EAPE e outras instituições que ofereçam formação continuada

Realização de palestras, oficinas, rodas de conversa.

Leitura dos documentos da secretaria de educação.

Discussão sobre textos de autores que estão na base teórica dos documentos da Secretaria de educação do DF.

Anual

Pedagoga, OE, coordenador, gestão e professores,

Questionários, conversas.



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



**Eixo: Planejamento EEAA**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Organizar demandas da EEAA.	<p>Analisar semanalmente ou quinzenalmente o contexto escolar (demandas, o que foi realizado ou não) priorizando e direcionando as ações.</p> <p>Planejar as ações priorizadas, estipulando prazos e incluindo referencial teórico, se necessário.</p>	Construir cronograma de atendimento, construção de relatórios.	Anual	Pedagoga.	Questionários, conversas.





Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



**Eixo: Eventos**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Eventos promovidos pela U E.	Participar e contribuir nos eventos realizados na I.E .  Organizar e propor ações em eventos específicos como por exemplo: relacionados à Educação Inclusiva, Semana de Educação para a vida e outros relacionados aos processos de ensino e aprendizagem.	Atividades com os estudantes sobre prevenção do abuso sexual.  Organização de atividades voltadas para Educação para a vida.	anual.	Pedagoga, professores, OE, gestores.	Questionários, conversas e observação.



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



**Eixo: Reunião com a gestão escolar**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Assessoramento a equipe gestora.	<ul style="list-style-type: none"><li>● Identificar as expectativas que a equipe gestora tem em relação ao trabalho da EEAA</li><li>● Apresentar o trabalho e atribuições da EEAA</li><li>● Identificar potencialidades e fragilidades da equipe gestora</li><li>● Refletir com a equipe gestora medidas para assegurar práticas pedagógicas que favorecem o desenvolvimento e aprendizagem da comunidade escolar.</li><li>● Avaliar os eventos</li></ul>	Reuniões periódicas com a equipe gestora.	Anual	Pedagoga, OE e gestores.	Conversas e observação.



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Conselho de classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação efetiva no conselho de classe.	<ul style="list-style-type: none"><li>● Participar Efetivamente dos conselhos de classe, promovendo reflexão da aprendizagem dos estudantes bem como sobre as propostas e práticas.</li><li>● Combinar com a equipe gestora e equipe pedagógica o modelo de conselho de classe.</li><li>● Levantar as demandas do grupo</li><li>● Intervenções e devolutivas durante o Conselho</li><li>● Possibilitar reflexão sobre a prática pedagógica</li></ul>	Participação nos conselhos de classe.	Aos finais de bimestres letivos.	Professores, coordenadores, gestores, Pedagogo e OE.	Participação ativa e observação.



Subsecretaria de Educação Básica  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Ações institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Assessoramento e acompanhamento das ações institucionais.	<ul style="list-style-type: none"><li>Projeto inclusão</li><li>Projeto Interventivo (auxiliar)</li><li>Planejar e promover encontros com a família em busca de fortalecer a relação escola/família.</li><li>Participar na elaboração coletiva e execução das ações do ppp.</li><li>Fazer mapeamento institucional.</li></ul>	Projeto: Escola de Pais.  Participação no projeto interventivo.  Questionários e entrevistas com famílias, professores e gestão.	Anual	Professores, coordenadores, gestores, Pedagogo, OE.	Conversas, questionários e observação ativa.



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**  
**PLANO DE AÇÃO - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<p>- Formular, desenvolver e acompanhar ações visando a formação de pessoas críticas participativas e humanas, por meio do desenvolvimento de habilidades socioemocionais, cognitivas, psicomotoras e afetivas.</p>	<p>- Promover o desenvolvimento de habilidades orais, escritas, de Raciocínio lógico Matemático e outras áreas do conhecimento, a fim de que todos os estudantes da Escola Classe Morro do Sansão possam modificar sua visão de mundo, tornando se agentes de</p>	<p>- Projeto Interventivo</p> <p>- Reagrupamento</p> <p>- Projeto Educação Matemática</p> <p>- Projeto de Leitura</p> <p>- Projeto Família Presente, estudantes</p>	<p>- Vice-direção</p> <p>- Professores regentes e Coordenação</p> <p>- Orientadora Educacional</p>	<p>-Fevereiro à Dezembro</p>	<p>Em uma perspectiva emancipadora e dialógica a avaliação será realizada no contexto da Avaliação Institucional bimestral e do Conselho de Classe, com a participação de todos os segmentos da escola,</p>



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
**PLANO DE AÇÃO - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

	transformação social.	conteúdos  - Projeto Educação Infantil em foco  - Projeto Psicomotricidade – Educação para o Movimento			visando o redirecionamento dos objetivos e das ações. O acompanhamento da avaliação será processual, oportunizando a integração das avaliações de aprendizagens, institucional e larga escala, organizando o trabalho pedagógico em função de uma aprendizagem
--	-----------------------	--	--	--	--



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**  
**PLANO DE AÇÃO - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

					significativa.
--	--	--	--	--	----------------



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**  
**PLANO DE AÇÃO – SERVIDORAS READAPTADAS NA SALA DE LEITURA**

A sala de leitura é de fundamental importância para uma Escola, pois fortalece e complementa o planejamento pedagógico da escola, atuando como recurso essencial no processo de aprendizado dos estudantes, além de incentivar e valorizar a leitura por meio do acesso a diferentes livros, títulos e autores. A Sala de leitura funciona também como espaço de estudo e pesquisa para os estudantes, sendo fundamental para aqueles que não dispõem de tais recursos em seus lares.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Desenvolver e manter nos estudantes, o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem;  Cuidar, preservar e incentivar os cuidados de todo o	Instigar e estimular nos estudantes o hábito e o prazer de ler;  Aprender a usar a Sala de leitura durante toda a sua vida, como lugar de pesquisa, estudo e	Identificação das necessidades quanto à leitura e escrita desta escola e proposição de livros que venham ao encontro destas;  Acolhimento das demandas do	Servidoras Readaptadas	De fevereiro à dezembro do ano letivo corrente, com acesso diário à Sala de Leitura, nos dois turnos.	Acompanhamento do interesse dos estudantes em visitar a sala de leitura para praticar o hábito da leitura;  Participação nos horários destinados





**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**  
**PLANO DE AÇÃO – SERVIDORAS READAPTADAS NA SALA DE LEITURA**

<p>acervo da Biblioteca Escolar, bem como responsabilizar-se pela distribuição dos livros didáticos;</p> <p>Proporcionar acesso aos livros e aos gêneros textuais diversos, a fim de que o estudante adquiram o prazer pela leitura e as informações necessárias para ser um bom leitor.</p>	<p>aprendizado;</p> <p>Oferecer oportunidades para realizarem experiências de criação e uso de informações, a fim de adquirir conhecimento;</p> <p>Entender, desenvolver a imaginação e entreter.</p>	<p>professor e auxílio nas pesquisas de livros relacionados a temas específicos do Currículo e ao processo de ensino-aprendizagem;</p> <p>Auxílio aos professores com o fornecimento de mapas escolares, livros de história, livros didáticos, livros de pesquisa e de incentivo ao estudo docente, necessários para</p>			<p>para os estudantes estarem na sala de leitura.</p>
--	---	--	--	--	---



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
**PLANO DE AÇÃO – SERVIDORAS READAPTADAS NA SALA DE LEITURA**

		<p>trabalhar assuntos relacionados ao Currículo da SEEDF;</p> <p>Suporte a todos os segmentos da escola, no que diz respeito a utilização de livros de histórias e de diversos outros assuntos;</p> <p>Confecção de murais relacionados as datas</p>			
--	--	--	--	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
**PLANO DE AÇÃO – SERVIDORAS READAPTADAS NA SALA DE LEITURA**

		<p>comemorativas ou temas específicos trabalhados em salas pelos professores;</p> <p>Responsabilização pelo empréstimos de livros e materiais;</p> <p>Distribuição dos livros didáticos nas turmas, de acordo com o quantitativo de cada uma delas;</p>			
--	--	---	--	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
**PLANO DE AÇÃO – SERVIDORAS READAPTADAS NA SALA DE LEITURA**

		<p>Lançamento dos dados relacionados à escolha, quantitativo e carência dos livros didáticos;</p> <p>Promoção de comunicação entre a Escola e a Biblioteca Rui Barbosa, quanto à falta e remanejamento de livros didáticos, formações para servidores atuantes na sala de leitura e outros.</p>			
--	--	---	--	--	--



**SERVIDORA READAPTADA: MYRTE DE SOUZA MAIA**

**Setor de Atividade:**

Junto à Coordenação Pedagógica, Professores e Equipe Gestora.

**Justificativa para a Atividade:**

A escola atende alunos residentes na região do Morro do Sansão, situada no Condomínio Vale dos Pinheiros; em outros condomínios do setor de mansões de Sobradinho e alunos do Pólo de Cinema. É uma escola de pequeno porte e oferta turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Devido à sua modulação, conforme número de turmas ofertadas possui apenas um Coordenador Pedagógico Local. Assim, conforme legislação a escola faz jus a professores readaptados para que possam auxiliar nos trabalhos pedagógicos e na implementação da Proposta Pedagógica.

**Objetivos:**

Contribuir com o bom andamento do planejamento pedagógico.

**Metas:**

Facilitar o trabalho dos professores otimizando seu tempo para que possam proporcionar aos educandos uma aprendizagem profícua.

**Profissionais responsáveis pela implementação da Proposta de Trabalho:**

Professora readaptada Myrtes de Souza Maia. Disciplina: Atividades, com habilitação para Arte.

**Demais envolvidos:**

As atividades são realizadas em parceria com a Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica e Corpo Docente.

**Detalhamento da Atividade:**

- Auxílio no acompanhamento de alunos à passeios pedagógicos e/ou recreativos;
- Confecção de material pedagógico (fichas, cartazes, textos, alfabeto, números e quantidades etc.);
- Auxílio na organização dos planos de aula e planejamentos coletivos;



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**  
**PLANO DE AÇÃO**

- Confecção de murais temáticos, eventos comemorativos ou de culminância;
- Pesquisa de atividades complementares (vídeos, mapas, gráficos, slides, imagens, projetos etc.) como suporte do planejamento didático;
- Orientação pedagógica nas aulas de Arte.

**Cronograma:**

Durante todo o ano letivo de 2023.

**Avaliação:**

Constante, realizando adaptações quando e se necessário.

## **15-PROJETOS ESPECÍFICOS**

### **15.1- Articulação com projetos, programas e políticas federais**

A Escola se articula com os seguintes programas e políticas públicas: Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, no recebimento de recursos financeiros para manter e adquirir equipamentos públicos; Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, no recebimento de livros didáticos para os estudantes e os docentes do Ensino Fundamental e para os docentes da Educação Infantil; Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, responsável pelos recursos destinados à alimentação escolar.

### **15.2- Ações inter e intrasetoriais**

O princípio da intersetorialidade no âmbito da administração pública não pode ser considerado novo, mas, no Brasil, ganhou maior visibilidade nas políticas públicas e sociais, a partir da última década do século XX. (Carvalho, 2011). Um marco para essa visibilidade foi a promulgação da Constituição Cidadã de 1988, pois trouxe em seu texto as noções de indivisibilidade dos direitos, horizontalidade nas políticas e a descentralização, com isso a intersetorialidade se apresentou como um princípio propício para operacionalização das políticas sociais no Brasil.

Foi a partir dos anos de 1980 que a noção de democracia se ampliou no país e os mais diversos setores se associaram para fomentar e ampliar essa noção. Isso se deu, de tal forma, por meio da gestão das políticas públicas que, em resumo, os diferentes órgãos se unem para planejar, elaborando objetivos, metas e operacionalização das ações compartilhadas, sem se esquecer da autonomia e da interdependência de cada órgão. (SANTOS, 2011).

Na educação, a inter e intrasetorialidade é uma realidade. Na Escola Classe Morro do Sansão, várias de suas ações são conjuntas, ou por meio da intersetorialidade (com a Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB,

com a Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação – SUPLAV e/ou com a Unidade Regional de Educação Básica de Sobradinho – UNIEB), ou da intrasetorialidade (Com o Ministério da Educação, com a Secretaria de Saúde do Distrito Federal, com o Conselho Tutelar, com o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal – CBMDF, dentre outros).

Realizamos palestras, formações, encontros, passeios e projetos em parceria com os órgãos supracitados. Essas parcerias ficam evidenciadas no decorrer desta Proposta Pedagógica.

Na organização escolar, além de se adotar as metodologias já citadas, a escola desenvolve seu trabalho pedagógico por meio de projetos, conforme relação abaixo:

PROJETO DE LEITURA
<b>Objetivo Geral:</b> incentivar e estimular a leitura por meio do acesso aos livros e aos gêneros textuais diversos, a fim que a criança adquira o prazer pela leitura e a informação.
<b>Periodicidade:</b> uma vez por semana
<b>Local:</b> sala de leitura, na sala de aula.
<b>Tempo:</b> 1 hora
<b>Duração:</b> Abril à Dezembro de 2023.
<b>Turmas:</b> Educação Infantil ao Ensino Fundamental.

A leitura inspira a fantasia, a imaginação, o lúdico e pode ser um meio valioso no desenvolvimento das práticas educativas, no âmbito da escola da Educação Básica. Realizar um projeto para desenvolver o gosto pela leitura e a escrita pode ser eficiente na formação de novos leitores.

O projeto será desenvolvido da seguinte forma:

1) Cada dia da semana, pelo período de 1 hora, uma turma deverá ir para a sala de leitura e sob a orientação do/a professor/a regente acessará livros e participará de um momento de leitura coletiva e/ou individual;



2) Cada criança levará para casa, uma vez na semana, um livro de literatura. Uma das crianças será escolhida para levar uma ficha literária para casa, juntamente com o livro de literatura. Na semana seguinte, a criança responsável pela ficha compartilhará com os demais colegas da turma sua leitura. O ideal é que seja escolhida uma criança a cada semana, a fim de que todas possam participar desse momento precioso e se socializar com seus colegas. A ficha literária comporá o caderno volante, que ao final do ano letivo será exposto e compartilhado com toda a escola. A parceria com as famílias é fundamental para o bom desenvolvimento do projeto.

As crianças pequenas (da Educação Infantil e 1º ano) necessitam que suas mães, pais, avós, avôs, tias, tios etc. leiam as histórias para elas. As crianças maiores, que já dominam a leitura, necessitam que suas famílias estejam dispostas a escutá-las e a incentivá-las a ler. Nesse sentido, todos os membros da família têm responsabilidade no êxito deste projeto.

Vale destacar, que neste ano o projeto trabalhará com diversos gêneros textuais. A cada leitura compartilhada, a professora proporá à turma uma releitura da história considerando o gênero textual previsto para o mês. É de fundamental importância que não se deixe a leitura tornar-se uma obrigação, mas sim um prazer.

No âmbito do projeto de leitura temos a **Caixa de Fluência**, composta por diversas imagens, onde as crianças deverão observá-las, analisá-las, dizer sobre suas percepções a respeito da cada imagem, até conseguirem sistematizar essas percepções. O objetivo dessa ação é favorecer a fluência na expressão da linguagem oral e escrita de forma criativa e prazerosa, onde os estudantes possam ampliar sua visão de mundo. Pretende-se que cada turma, com suas respectivas professoras e professor se organize para uma vez por semana, no período de uma hora, trabalhar com a caixa.

## PSICOMOTRICIDADE – EDUCAÇÃO PARA O MOVIMENTO

**Objetivo Geral:** Suprir a necessidade da criança se movimentar de forma lúdica, prazerosa, com reconhecimento do seu esquema corporal tão imprescindível ao processo de aquisição da alfabetização e dos letramentos e para o desenvolvimento psicossocial saudável.

**Periodicidade:** uma vez por semana

**Local:** pátio/quadra da escola.

**Tempo:** uma hora

**Duração:** Março à Dezembro de 2023.

**Turmas participantes:** todas

Para Einstein : “O equilíbrio é conquistado pelo movimento”. Ao fazer essa afirmação, Einstein observa que as pessoas conseguem manter-se equilibradas quando se encontram em movimento constante. As pessoas que ficam com o corpo parado por muito tempo tendem a perder o equilíbrio. Geralmente, as pessoas que se movimentam tem mais disposição para experimentar coisas novas, com menos medo de encarar as dificuldades da vida.

Partindo desse pressuposto, entende-se que o equilíbrio da mente, do corpo e do espírito é fundamental para a aquisição de conhecimentos e para o acesso às aprendizagens. Portanto, trabalhar o corpo é um dos aspectos que a escola prioriza em sua Proposta Pedagógica. Mesmo com o ensino virtual, as atividades psicomotoras serão ofertadas através das aulas síncronas, vídeos e orientações por materiais impressos.

<b>ESCOLA DE PAIS –MÃOS QUE TRICOTAM E FAMÍLIAS QUE ANDAM JUNTAS</b>
<b>Objetivo Geral:</b> promover a integração entre a escola e a família dos estudantes.
<b>Periodicidade:</b> trimestralmente
<b>Local:</b> Encontros presenciais (no pátio/quadra da escola) e/ou online.
<b>Tempo:</b> uma hora e meia
<b>Duração:</b> Março à Novembro de 2023.
<b>Turmas participantes:</b> todas

A relação família/escola no processo de ensino e aprendizagem é algo bastante desafiador, visto que são muitas nuances que se apresentam em sua construção. No intuito de compreender, promover e construir, coletivamente, essa relação, a Escola Classe Morro do Sansão, por meio do Serviço de Orientação Educacional e equipe gestora, vem desenvolvendo o projeto “Escola de pais –Mãos que tricotam e Famílias que andam juntas.”

Durante o ano de 2023, os encontros serão trimestrais de forma presencial. As mães, pais, avós, tias, tios, madrastas etc. têm a liberdade de se expressarem e de emitirem suas opiniões a respeito do tema elencado em cada encontro. Os temas são definidos a partir das necessidades apresentadas pelas crianças no contexto educacional. Assim, a escola tem conseguido trazer as famílias para seu âmbito, acolhendo-as e estimulando-as a participarem efetivamente do cotidiano escolar das crianças.

<b>PROJETO: EDUCAÇÃO MATEMÁTICA</b>
<b>Objetivo Geral:</b> Desenvolver os conceitos matemáticos por meio de atividades lúdicas e utilizando a caixa matemática, o cofrinho, dentre outras estratégias.
<b>Periodicidade:</b> uma vez por semana
<b>Local:</b> nas salas de aula e outros espaços da escola.
<b>Tempo:</b> uma hora e meia por semana (ou conforme a necessidade de cada turma)
<b>Duração:</b> Abril à Dezembro de 2023.
<b>Turmas participantes:</b> todas

A Matemática, por ser fundamental em nossas vidas deve ser trabalhada desde muito cedo. O trabalho com a Matemática deve ser divertido para que não produza crianças repetentes no futuro.

As possibilidades de melhor apreensão dos conteúdos matemáticos se dão por meio do trabalho lúdico, isso pode ser confirmado nas pesquisas realizadas nessa área do conhecimento.

As brincadeiras selecionadas para o ensino/aprendizagem da Matemática são dirigidas e com objetivos específicos, desenvolvendo assim habilidades importantes, tais como: a memorização, a imaginação, a noção de espaço, a percepção e a atenção.

Nesse sentido, o/a professor/a se prepara, utilizando toda sua criatividade, a fim de proporcionar uma sensação de prazer em aprender matemática nos estudantes, que, certamente, alcançarão resultados positivos.

Uma das estratégias do Projeto de Educação Matemática é a educação financeira por meio da utilização do cofrinho, que objetiva incluir as crianças da Educação Infantil ao 5º ano no programa de economia monetária. As crianças economizam na forma de poupança de valores em moedas. O dinheiro arrecadado é colocado no decorrer do ano. Nesse processo são realizados

problemas, operações, tabelas, contagens, comparações etc.. O dinheiro arrecadado é utilizado a partir da definição coletivamente das crianças e pode ser para atividades recreativas e/ou festivas no final do ano. Cada turma define sua prioridade e a atividade possível de ser realizada com os recursos arrecadados.

<b>PROJETO APRENDENDO COM AS EMOÇÕES</b>	
<b>Objetivo Geral:</b>	Formar cidadãos que saibam lidar com suas próprias questões e com outras pessoas, da melhor forma possível, auxiliando na formação de indivíduos mais preparados para enfrentar os desafios da vida, promovendo também um ambiente escolar que promove a Cultura de Paz e convivências respeitadas.
<b>Periodicidade:</b>	uma vez por semana
<b>Turmas participantes:</b>	Educação Infantil ao 5º ano
<b>Tempo:</b>	uma hora e meia por semana (ou conforme a necessidade de cada turma).
<b>Duração:</b>	Março à Dezembro de 2023.
<b>Local:</b>	nas salas de aula e outros espaços da escola; e durante o período de aulas remotas: na residência do estudante

Acreditando na importância de garantir a formação integral dos estudantes, explorar as competências sócio-emocionais tornou-se fundamental para o desenvolvimento da capacidade das crianças de se relacionarem com outros indivíduos e superar desafios de forma saudável e equilibrada.

Explorar e desenvolver essas competências tornou-se uma exigência das premissas da Base Nacional Comum Curricular, trabalhar as habilidades sócio-emocionais no ambiente escolar dá espaço para uma formação mais completa, auxiliando a manutenção do equilíbrio das relações interpessoais, gerenciando, identificando e solucionando problemas relacionados à rotina dos

estudantes. Por esse motivo, os sentimentos e emoções devem ser reconhecidos como parte integrante do desenvolvimento humano, não podendo ser desconsiderados do trabalho pedagógico e ferramenta para o trabalho de implementação de uma Cultura de Paz na Escola.

**OBJETIVO GERAL:** Formar cidadãos que saibam lidar com suas próprias questões e com outras pessoas da melhor forma possível, auxiliando na formação de indivíduos mais preparados para enfrentar os desafios da vida.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Estimular o desenvolvimento das habilidades sócio-emocionais para que seus benefícios se manifestem logo na infância;
- Diferenciar e identificar sentimentos e emoções;
- Desenvolver e estimular o trabalho em equipe, independência, estabilidade emocional e autoestima;
- Exercitar a capacidade de saber lidar com o sucesso, fracasso e frustrações;
- Desenvolver a empatia e respeito pelo outro;
- Identificar algumas emoções próprias e das pessoas com as quais convive no seu cotidiano;
- Controlar medos e limites;
- Aumentar a perseverança e disciplina;
- Acabar com preconceitos e a intolerância;
- Construir relações saudáveis, transformando as situações de conflito em espaços de aprendizagem por meio do diálogo e fortalecimento de vínculos entre pares e de forma coletiva.

## **METODOLOGIA**

As competências sócio-emocionais serão trabalhadas em conjunto com as cognitivas. Uma maneira de implementar o sócio-emocional como um princípio didático é adotar uma proposta pedagógica que integre a afetividade ao currículo.

O tema é amplamente estudado nas áreas da psicologia e da pedagogia, por isso, a lista de competências sócio-emocionais é extensa. Contudo, trabalharemos as competências que mais se apresentam como essenciais, no ponto de vista da atual realidade escolar, e serão elas: Felicidade, Responsabilidade, Empatia, Autoestima, Criatividade, Comunicação, Paciência e Autonomia. As atividades serão desenvolvidas da seguinte forma:

- Leitura, contação de histórias e reflexão sobre os sentimentos e emoções dos personagens em determinadas situações, esses sentimentos serão nomeados;

- Trabalho com músicas relacionadas ao tema gerador, com o objetivo de desenvolver a sensibilidade, ritmo, criatividade, concentração, atenção, consciência corporal, movimentação e criatividade;

- Trabalhar durante os encontros, o estado emocional dos estudantes. Construir a lata das emoções e/ou termômetro dos sentimentos para explorar essa atividade, convidando o estudante a refletir, compreender e respeitar as emoções e sentimentos como processos naturais dos seres humanos;

- Desenho de rostos de acordo com a emoção citada no dia;

- O Projeto será interdisciplinar, pois a ligação entre as disciplinas ajuda os estudantes a desenvolverem uma consciência da aprendizagem, relacionando os saberes a partir das habilidades de conhecer o seu próprio conhecimento e pensamento crítico;

- Apresentar filmes e vídeos sobre o tema, promovendo a reflexão e a leitura crítica da mensagem apresentada pelo vídeo, apontando as características expostas e envolvendo todos os eixos pertencentes ao tema abordado.

<b>PROJETO BRINCAR COMO DIREITO DOS BEBÊS E DAS CRIANÇAS</b>
<b>Objetivo Geral:</b> Garantir aos estudantes a rotina de se movimentar através da afetividade, dos jogos e brincadeiras .
<b>Duração:</b> Março à Dezembro
<b>Periodicidade:</b> uma vez por semana
<b>Local:</b> nas salas de aula e outros espaços da escola.
<b>Tempo:</b> uma hora e meia por semana (ou conforme a necessidade de cada turma)
<b>Turmas participantes:</b> Educação Infantil

Quando se fala em infância, pensa-se logo em brinquedos, jogos e brincadeiras. O brincar é uma forma de linguagem que a criança utiliza para compreender e interagir consigo, com o outro e com o mundo.

A Semana do Brincar ocorre anualmente e foi instituída com fundamento na Lei nº 13.257 de 8 de março de 2016. A Diretoria de Educação Infantil-DIINF, neste mesmo ano, apresentou o Caderno Guia do projeto “O Brincar como direito dos bebês e das crianças”, cujo objetivo é fornecer um suporte teórico-prático como orientação e auxílio para a realização do projeto “O Brincar como Direito dos bebês e das crianças” nas Unidades Escolares públicas e parceiras, que ofertam a primeira etapa da Educação Básica.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a criança precisa conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. A escola precisa garantir esses direitos de aprendizagem e desenvolvimento para que



ela tenha condições de aprender e se desenvolver. O Projeto Brincar está sendo construído por toda equipe da Escola Classe Morro do Sansão, levando sempre em consideração a importância dos diálogos com as crianças e famílias para o sucesso do projeto.

**OBJETIVO GERAL:** Garantir aos estudantes a rotina de se movimentar através da afetividade, dos jogos e brincadeiras .

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Reforçar a importância do brincar;
- Proporcionar tempo e espaço para o desenvolvimento das múltiplas potencialidades motoras e intelectuais das crianças;
- Levar a criança a conhecer diferentes manifestações culturais, valorizando a diversidade;
- Resgatar as brincadeiras e usar a imaginação;
- Incentivar mais o movimento e sua importância;
- Proporcionar momentos de brincadeiras entre as crianças e as famílias;
- Mostrar que não precisa de materiais e nem brinquedos para que a brincadeira aconteça;
- Contribuir para o desenvolvimento das habilidades motoras, intelectuais, afetivas, comunicativas e sociais das crianças;
- Oportunizar espaços de interação onde as crianças possam manifestar suas potencialidades por meio de brincadeiras livres e dirigidas;

### **METODOLOGIA**

Considerando o brincar como uma atividade essencial para o desenvolvimento das crianças, o projeto será desenvolvido durante todo o ano

letivo com todas as turmas da Escola Classe Morro do Sansão. A temática será apresentada da seguinte maneira:

- Rodas de conversas sobre o tema;
- Atividades com materiais não estruturados, tais como, potes, caixas, tintas, enfim, que permitam às crianças o livre exercício de sua imaginação e criação;
- Confeção de jogos e brinquedos com materiais reciclados;
- Atividades lúdicas, procurando estimular o raciocínio lógico das crianças, onde podem confeccionar vários jogos, motivando-as a interagirem com o grupo;
- Atividades com elementos naturais (água, areia, terra...) , explorando a experimentação sensorial, favorecendo a imaginação;
- Contação de histórias diversas explorando a atividade simbólica realizada pelas crianças na leitura/escuta de textos literários;
- Apresentação de acervo de livros de literatura constituído por obras de qualidade gráfica, textual e literária e de diferentes gêneros literários;
- Brincadeiras cantadas;
- Pesquisas e entrevistas com as famílias sobre as brincadeiras de antigamente e quais eram as suas preferidas;
- Brincadeiras livres, orientadas, faz de conta, jogo com regras, brincar de contar, brincar de rimar, entre outras;
- Brincadeiras ao ar livre e com diversos elementos da natureza;

### PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

**Objetivo Geral:** Permitir que os estudantes, juntamente com seus familiares, reflitam sobre seus hábitos alimentares e das consequências que esses

hábitos têm na sua saúde
<b>Duração:</b> 2 MESES
<b>Periodicidade:</b> Diariamente
<b>Local:</b> Em sala de aula, nas residências de nossas crianças.
<b>Turmas participantes:</b> Todas

O projeto surgiu da importância de trabalhar e estimular a prática de hábitos saudáveis na alimentação. Principalmente com a atual realidade em que todos estão vivendo, com mais tempo em casa, mais exposição às telas e menos movimento, precisa-se falar sobre saúde e prevenção. A valorização da saúde ocorre com atividades simples como uma alimentação coerente com aquilo que o corpo necessita. Uma criança bem alimentada, por ter mais saúde e vitalidade, é capaz de aprender melhor.

O projeto de Alimentação saudável irá trabalhar a relação entre o comer de forma saudável e toda condição sustentável do corpo, do meio ambiente e dos sentimentos que a alimentação nos proporciona.

**OBJETIVO GERAL:** Permitir que os estudantes, juntamente com seus familiares, reflitam sobre seus hábitos alimentares e das consequências que esses hábitos têm na sua saúde. Pretende-se levar ao conhecimento dos estudantes que tanto a carência quanto o excesso de alimentos podem gerar doenças e prejudicar o crescimento. Ao compreender a importância de uma alimentação diversificada e balanceada, na expectativa que os estudantes, juntamente com suas famílias, desenvolvam hábitos mais saudáveis.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Diferenciar alimentos naturais e industrializados;
- Incentivar a criança a conhecer os alimentos que não conhece;
- Conhecer os diferentes tipos de alimentos disponíveis na sua região;

- Diferenciar e incentivar o consumo de frutas, verduras e legumes, bem como a importância desses alimentos para nossa saúde;
- Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos
- Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças;
- Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis;
- Compreender os prejuízos causados pelo consumo excessivo de alimentos industrializados;
- Evitar o desperdício de alimentos;
- Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças;

## **METODOLOGIA**

O projeto será construído e desenvolvido com toda equipe pedagógica, estudantes e famílias. Durante esse período as crianças serão incentivadas a experimentar diferentes alimentos, a aprender através de modelagens, brincadeiras, realização de receitas, entre outras atividades, a importante relação que devemos ter com uma boa alimentação e as sensações que ela proporciona.

Os conteúdos para o tema propostos serão abordados de forma lúdica e atrativa sendo apresentados em:

- Rodas de conversas para introduzir e explorar o tema;
- Vídeos, histórias e músicas que tratem sobre alimentação saudável, hábitos de higiene pessoal e desperdício;

- Explicação sobre o consumo moderado de alimentos não saudáveis e a importância dos bons hábitos de higiene pessoal para uma boa saúde;
- Atividades que explorem Rótulos e sua importância para conhecer melhor como são feitos os alimentos industrializados;
- Atividades artísticas sobre o tema que desenvolvam a coordenação motora: alinhavo de alimentos saudáveis, jogo da memória, dominó, pique fruta, entre outras;
- Produção de cartazes com o uso de recortes de jornais e revistas de alimentos saudáveis e não saudáveis;
- Atividades com carimbos de frutas, legumes e verduras;
- Produção de receitas saudáveis;
- Registros orais e escritos das sensações que os alimentos proporcionam quando se é alimentado;
- Atividades que abordam quantidades, sabores, formas, tamanhos, cores, texturas e a consistência de diferentes alimentos.

<b>PLENARINHA</b>
<b>TEMA:</b> XI PLENARINHA – Identidade e Diversidade na Educação Infantil.
<b>Objetivo Geral:</b> Trabalhar e explorar diversidade e pluralidade na construção da identidade por meio de cânticos e músicas, promovendo o desenvolvimento de diferentes habilidades como: o raciocínio, criatividade, autodisciplina, além de desenvolver a linguagem oral, a afetividade, a percepção corporal e também promover a socialização.
<b>Duração:</b> Março à Dezembro de 2023.
<b>Turmas participantes:</b> Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental.

A Plenarinha é um projeto da Subsecretaria de Educação Básica- SUBEB, organizado pela Diretoria de Educação Infantil-DIINF e realizado por

toda comunidade escolar, voltado prioritariamente, à Educação Infantil e ao primeiro ano do Ensino Fundamental, da rede pública de ensino do Distrito Federal. Esse projeto teve início no ano de 2013, com a meta de fortalecer o papel principal das crianças na Primeira Infância e torná-las participantes efetivas do trabalho pedagógico.

No ano de 2023 a temática da XI PLENARINHA – Identidade e Diversidade na Educação Infantil, como indivíduo social , desenvolve-se a partir das interações vivenciadas com o outro e com o meio ambiente. Na escola Classe Morro do Sansão a temática será trabalhada em consonância aos demais projetos, interdisciplinariamente e com a formação de estudantes com pensamento crítico. Todas as atividades propostas e planejamentos terão a participação ativa de toda equipe pedagógica, estudantes e comunidade escolar.

O caderno guia desta edição da Plenarinha, até a presente data, não foi concluído pela SEEDF.

## **16- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

### **16.1- Avaliação Coletiva**

Desde o ano de 2016 a ECMS realiza as avaliações institucionais com todos os segmentos da escola. Para isso, elaborou uma série de formulários que são aplicados e seus resultados são sistematizados. Constam nos formulários questões objetivas e subjetivas, onde cada respondente coloca seu ponto de vista a respeito de cada setor/espço/função da escola (portaria, cozinha, professor/as, coordenação pedagógica, parque, pátio, salas de aula, equipe gestora etc..).

Todas as famílias e estudantes são convidados a participar desse momento de avaliação. Com os resultados em mãos, a equipe gestora trabalha para realinhar suas ações a partir dos anseios da comunidade.

### **16.2- Periodicidade**

As avaliações além de ocorrerem bimestralmente acontecerão também sempre que uma pessoa e/ou o coletivo da escola sentir a necessidade e solicitar. Portanto, será processual como espaço aberto de escuta sensível. Tanto o espaço/tempo das coordenações coletivas quanto dos Conselhos de Classe, serão momentos propícios para avaliar esta Proposta Pedagógica. As avaliações pela comunidade acontecerá por meio de reuniões, que podem ser demandadas por pessoas da própria comunidade.

### **16.3- Procedimentos e Registros**

A avaliação da proposta pedagógica ocorre de forma contínua e sistemática, tendo por objetivo registrar os progressos e as dificuldades de aplicação das ações previstas. Esta avaliação envolve o conhecimento minucioso das ações desenvolvidas pelos diversos setores que compõem a Unidade de Ensino.

Os critérios de avaliação são fundamentados nos objetivos e metas estabelecidas. Os resultados das ações serão registrados em relatórios, imagens e vídeos e, posteriormente, compartilhados nas culminâncias de cada tema trabalhado mensalmente e dos projetos.



## 17- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Albert Einstein, *em carta ao filho Eduardo, em 05/02/1930.*

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Apresentação dos Temas Transversais / Ética. Brasília, 1997. MEC/SEF.

CARVALHO, C.Q.L. 2011. **O desafio da articulação das políticas de educação e assistência social como uma alternativa de enfrentamento das expressões da questão social no espaço escolar.** In: Jornada Internacional de Políticas Públicas, 5, São Luís, 2011. Anais... São Luís. 1:1-10

Criança Arteira: *faço arte, faço parte.* Brasília: SEEDF, 2022.

\_\_\_\_\_. **Currículo Em Movimento Da Educação Básica – Educação de Jovens e Adultos –** Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Livro 7, Brasília. 2013.

\_\_\_\_\_. **Currículo Em Movimento Da Educação Básica – Pressupostos Teóricos –** Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília. 2014.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica /** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 6ª Ed –** Brasília, 2015.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo Em Movimento Do Distrito Federal – Educação Infantil, 2018.**

DISTRITO FEDERAL. **Guia da X Plenarinha da Educação Infantil.**

DURKHEIM, Emílie. **As regras do método sociológico.** São Paulo, Ed. Martin Claret, 1997.

FERRARI, Eliana Moisés Mussi. **Roteiro para Elaboração de Proposta Pedagógica.** Brasília. 2006.

FERREIRA, C. A. **A Avaliação no Quotidiano da Sala de Aula.** Porto, Portugal. Porto Editora. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª edf. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1987.

KALLO, Eva. **As origens do brincar livre.** Coleção Primeira Infância educar de 0 a 6 anos. Editora Omnisciência. 2017.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – **LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.**

**Movimento da Educação Básica: Educação Infantil.** Brasília: SEEDF, 2019.

OLIVEIRA, Marta Khol de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico.** São Paulo: Scipione, 1997.

**Orientação Pedagógica – Projeto Político Pedagógico e Coordenação nas escolas. 2014.**

**Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização no Distrito Federal.** Brasília. 2006.

SANTOS, N.N. 2011. *A intersetorialidade como modelo de gestão das políticas de combate à pobreza no Brasil: o caso do Programa Bolsa Família no município de Guarulhos. São Paulo, SP. Dissertação de Mestrado. Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, 166 p.*

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.** Campinas: Autores Associados, 8ª ed., 2003.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em**

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Guia de acolhimento a comunidade escolar no contexto de atividades pedagógicas não presenciais.** Brasília:SEEDF,2020.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **O brincar como direito dos bebês e das crianças..** Brasília: SEEDF, 2021.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Organização Curricular. Ensino Fundamental 2º ciclo- Anos Iniciais.** Brasília: SEEDF, 2022.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientações à rede pública de ensino para registro das atividades pedagógicas não presenciais.** Brasília:SEEDF,2020.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientações de Biossegurança para a retomada das atividades presenciais nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal.** Brasília: SEEDF, 2022.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientações Pedagógicas para a Permanência Escolar.** Brasília: SEEDF, 2021.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Plano pedagógico da educação especial para atividades não presenciais na rede pública de ensino do Distrito Federal.** Brasília: SEEDF, 2020.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Projeto Pedagógico: Escola Classe Morro do Sansão.** Brasília, 2021.

\_\_\_\_\_. Secretaria De Estado De Educação Do Distrito Federal. **Proposta**

\_\_\_\_\_. *Secretaria De Estado E De Educação Do Distrito Federal. Currículo em Movimento, Versão para Validação. Brasília. 2013.*

TESSER Gelson João. *Principais linhas epistemológicas contemporâneas. Educar em Revista Print version ISSN 0104-4060. Educ. rev. Nº. 10 Curitiba Jan./Dec. 1994.*

VÁZQUEZ A.S. *Filosofia da práxis. 2ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1977.*

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.*